A BUSCA DA REALIDADE

REFLEXÕES SOBRE
Hinduísmo, Budismo, Islamismo e Cristianismo

POR

SADHU SUNDAR SINGH

MACMILLAN & CO., LIMITED
ST. RUA MARTIN, LONDRES
COPYRIGHT 1925
IMPRESSO NA GRÃ-BRETANHA

PREFÁCIO

Vivendo em estreito contato com o hinduísmo, o budismo, o islamismo e o cristianismo, estudei seus livros sagrados e os escritos de seus principais pensadores; em conversas pessoais com muitos de seus seguidores instruídos, consegui extrair muitas informações sobre suas crenças. Os resultados do meu pensamento sobre essas quatro grandes religiões registrei neste livro.

Não é minha intenção realizar uma revisão sistemática e histórica dessas religiões, mas procurei apresentar aos meus leitores em pensamentos, vestidos com palavras simples, alguns de seus princípios fundamentais, na esperança de que aqueles que buscam a Verdade possam ser ajudados a conhecer a realidade.

Agradeço muito ao Rev. T. E. Riddle, da Missão Presbiteriana da Nova Zelândia em Kharar, Punjab, pela grande ajuda que ele deu na tradução deste livro para a forma atual do meu manuscrito em urdu.

SUNDAR SINGH.

Subathu, Simla Hills,
Setembro de 1924

CONTEÚDO

Prefácio

CAPÍTULO I

Religião e Realidade
i. Desenvolvimento gradual da idolatria a Deus
ii. “Um homem entende apenas o que é semelhante a algo que já existe em si mesmo”
iii. Os sentidos são os intérpretes entre a alma e as coisas externas
iv. Deus e Sua Criação
v. A necessidade de religião

CAPÍTULO II

Hinduísmo
i. Vedantismo
ii. Transmigração e Salvação
iii. Bhagavad Gita e Krishna

CAPÍTULO III

Budismo.
i. Renúncia e Ensino de Buda
ii. Nirvana

CAPÍTULO IV

Islamismo.
Sufismo

CAPÍTULO V

Cristianismo

i. Profecias a respeito de Cristo
ii. Sofrimentos e crucificação de Cristo
iii. A ressurreição de Cristo
iv. Algumas provas práticas do cristianismo
v. Maior crítica e modernismo
vi. Ensinamento e Exemplo de Cristo
vii. Destino final do homem

CAPÍTULO I

RELIGIÃO E REALIDADE

A religião é uma demanda natural e universal por parte da natureza humana pelo reconhecimento de um poder sobrenatural. Aquele que pode satisfazer todas as necessidades dos que são obedientes e fiéis em seus deveres para com Ele.

Em outras palavras, podemos dizer que a razão e o objetivo da religião é obedecer aos mandamentos dAquele que é o Criador, Senhor e Preservador do Universo, adorar de todo o coração e desfrutar da comunhão dQuele é o Todo-Poderoso, Eterno e Deus onipresente.

Essa fonte infinita de vida, que é a primeira causa de coisas visíveis e invisíveis, é a realidade.

I. Desenvolvimento gradual desde a idolatria até Deus

1. Nos tempos muito antigos, as pessoas eram como as pessoas selvagens e sem instrução de hoje. Eles não percebeiam suas necessidades espirituais ou, se os sentiram, não estavam profundamente conscientes delas. Eles sentiram apenas seus desejos corporais e adoraram, em vez do Criador, Suas coisas criadas, como o sol, lua, fogo, ar e água. Com exceção dos hebreus, não havia raça em que houvesse conhecimento do Deus único, verdadeiro e vivo. Por isso, por suas necessidades corporais, eles adoravam, na forma de ídolos, aquelas coisas visíveis das quais eles esperavam obter benefícios, ou que eles temiam como maus.

2. Mais tarde, eles fizeram imagens de seus deuses, trouxeram ofertas e sacrifícios diante deles e, quando mesmo isso não lhes pareceu suficiente, deram um passo adiante e começaram a adorar espíritos bons e maus, e os espíritos de seus ancestrais. À medida que o horizonte espiritual deles se alargava, mesmo isso falhou em atender às exigências de sua crescente natureza espiritual, e eles foram forçados a procurar e adorar um Ser espiritual que, nos dois mundos, seria capaz de satisfazer todas as suas necessidades corporais e espirituais. Então Deus se revelou a eles de acordo com suas necessidades e capacidades espirituais; "Deus, que em diversas ocasiões e de diversas maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, nos últimos dias nos falou por Seu Filho" (Heb. I. 1-2).

3. Os povos antigos usavam ferramentas de formas simples e brutas de pedra, bronze ou ferro; mas agora não precisamos usar armas e ferramentas desse tipo, porque em nossos dias avançamos muito além da cultura de sua época. É verdade que ainda temos as mesmas necessidades deram origem a eles - fome, sede, por exemplo, ainda são as mesmas - mas os meios que usamos para satisfazer essas necessidades mudaram com o progresso do tempo. Do mesmo modo, embora de seus livros históricos e religiosos descobrimos que a necessidade deles era a mesma que a nossa, não significa que devemos, por causa disso, adotar o método de adoração de ídolos.

O objetivo de aprender sobre os hábitos dessas pessoas é que podemos saber que meios eles usavam e até que ponto eles obtiveram sucesso, quando se viram envolvidos na luta entre o bem e o mal, e com o pecado e seus maus resultados, em suas vidas, em seus esforços para obter salvação.

Em nosso tempo, de maneira semelhante, e em uma extensão ainda maior, as pessoas se vêem enredadas nas dificuldades da luta entre o mal e o bem, no esforço para obter a salvação. No entanto, há uma revelação progressiva da realidade que se ajusta à necessidade, capacidade e estado de desenvolvimento de todo homem e de todas as épocas. Isso não significa que haja alguma mudança na Verdade ou Realidade, mesmo que possa aparecer de formas variadas para pessoas que diferem na cultura e nas circunstâncias. Novos aspectos podem ser revelados, mas a Realidade permanece a mesma e imutável.

II. "Um homem só entende o que é semelhante a algo que já existe em si mesmo"

1. Seguidores de diferentes religiões, e pessoas de diferentes temperamentos e capacidades, acreditam que pelo conhecimento, fé e experiência que possuem, eles podem definir e descrever completamente a Realidade; embora muitas vezes a experiência deles seja tal que limite até seus sonhos e visões. As diferenças, no entanto, que existem entre elas, estão apenas na superfície. Na idéia raiz da Realidade, que eles procuram definir, não há diferença.

É como se três homens, um de óculos vermelho, um azul e um verde, estivessem olhando uma flor branca. Para cada um, a flor parece ser de uma cor diferente. Todos estão de acordo sobre a verdade básica da existência da flor. Todo o argumento deles é sobre a cor e, assim que tiram os óculos, a verdadeira cor da flor

é vista por todos. As crenças e sentidos dos homens são como óculos através dos quais eles estimam e examinam todas as coisas existentes. Mas eles não podem entender a Realidade como deveriam, até que seus corações tenham sido iluminados por Deus. Para aqueles que, no entanto, são verdadeiros buscadores da verdade, Aquele que é a luz do mundo "que ilumina todo homem que entra no mundo" (João I. 9, vi. 12), os conduzirá à Realidade.

2. Quando vemos uma coisa à distância, ela parece pequena e não percebemos sua natureza real; mas quando chegamos perto disso, aos poucos chegamos a conhecer a coisa como ela realmente é. Nenhuma mudança ocorreu na coisa em si, mas nossa experiência e conhecimento aumentaram. Então, passo a passo, entraremos na comunhão íntima da presença imediata de Deus, e aumentaremos nosso conhecimento e experiência espirituais, até chegarmos ao pleno reconhecimento da Realidade. "Pois O veremos como Ele é" (1 João iii. 2; 1 Cor. Xiii. 12).

3. O homem que não viu uma macieira, mas viu apenas sua minúscula semente, nunca conseguiria entender que a árvore completa, madeira, flores e frutos estão contidos nela. Se a semente encontra as condições necessárias para o seu crescimento, então, no tempo determinado, sua natureza real aparecerá; e todas as suas possibilidades ocultas surgirão e alcançarão a perfeição. Assim, todo o problema será resolvido. Assim, deixando todo o resto em consideração, o homem nem mesmo sabe quais qualidades e habilidades estão escondidas nele; mas se ele caminhar em comunhão com Deus, e de acordo com Sua vontade, continuará a obter todos os meios necessários para o seu crescimento e alcançará o estado de perfeição para o qual Deus o criou. Todas as dificuldades e problemas serão resolvidos. “E ainda não parece o que seremos; mas sabemos que, quando Ele aparecer, seremos como Ele; porque o veremos como ele é ”(1 João iii. 2).

4. As árvores crescem em espaço ilimitado, mas há um limite fixo além do qual elas não podem se estender. A força da gravidade não lhes permitirá ir uma polegada além dos limites indicados. Do mesmo modo, nossa sabedoria, entendimento e pensamentos são limitados pela circunferência de um círculo muito pequeno além do qual não é possível alcançar. No mundo futuro, o poder atrativo é o amor, e isso, em vez de dificultar,

ajuda e apóia o crescimento da alma em direção à perfeição.

5. Freqüentemente acontece que alguns pensadores, trabalhando de maneira independente uns dos outros, chegaram às mesmas conclusões. A razão para isso é que o mundo é como um imenso museu cheio de uma grande variedade de coisas. Cada visitante que entra vê as exposições por meio de sua própria experiência e, colorindo-as com seus próprios sentimentos e fantasias, conta aos outros sobre elas. Cada um faz à sua maneira, mas as conclusões são as mesmas. Por outro lado, há pessoas com alguma pequena obliquidade em sua visão intelectual e com falta de profundidade em sua experiência espiritual, que, ao tentar explicar a Realidade, coloriram. seus escritos e discursos com suas fantasias, e expressaram opiniões diversas e distorcidas. Mas a realidade é a mesma.

III. Os sentidos são os intérpretes entre a alma e as coisas externas.

1. Os sentidos corporais e as percepções da alma, por sua própria natureza, não são nada em si, mas agem apenas como intérpretes entre a alma e outras coisas. Como a doçura dos doces não é para os próprios doces, as percepções dos sentidos não são para os próprios sentidos. Tampouco o homem, como acredita o materialista, é um mecanismo automático que funciona por seu próprio poder. Porque uma máquina não sabe que é uma máquina, e porque não há nada no cérebro e no sistema nervoso que por si só possa produzir pensamentos e idéias, portanto, estes funcionam apenas como o instrumento da alma do homem.

É inútil discutir com os mecanicistas extremos, que declaram o homem um autômato, pois nenhum autômato poderia estabelecer a teoria de que ele era um autômato. É inútil discutir com aqueles que declaram que pensar, sentir, querer e imaginar são bolhas desprezíveis em um fluxo de protoplasma, pois nenhuma bolha pode alterar a direção da corrente, assim como as idéias podem alterar o fluxo de nossa vida. "As idéias têm mãos e pés", como disse Hegel.

2. Se a inteligência e a capacidade do homem dependem do tamanho de seu cérebro, o que lhe confere preeminência sobre outras criaturas, então do que depende a maravilhosa capacidade da abelha e da formiga? o tamanho de seus cérebros podem ser considerados como quase zero.

Se eles dizem que tudo isso é instinto, como as maravilhosas

raízes das árvores, em busca de alimento, se espalham na direção de sua comida e se afastam daquilo que as prejudicaria?

Qual é o instinto, ou cérebro, que direciona as videiras e trepadeiras ao enroscar seus tentáculos em torno de outras coisas e, assim, se sustentar enquanto sobem?

Então, que qualidade existe no magnetismo que atrai, ou repele, até coisas insentientes e inanimadas?

Isso então é a verdade. Aquele Criador que concedeu às criaturas insignificantes a capacidade de acordo com a necessidade deles, fez o homem à Sua própria imagem e semelhança, com entendimento como Ele próprio, e isso pode levá-lo de volta ao Criador dos Dois Mundos, e em harmonia com Ele.

3. Sabemos muito mais do que podemos expressar em palavras, porque nunca podemos explicar toda a nossa consciência interior. Algo sempre é deixado sem expressão. Temos experiências que estão além dos nossos poderes de expressão, mas não estão além da nossa compreensão.

Às vezes temos uma intuição, e pensamentos elevados repentinamente surgem em nossas mentes. Estes não aprendemos com ninguém, porque ninguém pode explicá-los; nem fomos capazes de obter conhecimento deles no mundo visível através de nossos sentidos. Daí surge a pergunta: como fomos capazes de conhecer essas coisas ocultas?

Eu diria que a prova disso é que nossas almas estão conectadas com o mundo espiritual e invisível, cuja luz, sem que estejamos cientes disso, se reflete em nosso ser interior. Por meio de nossas percepções internas, algumas verdades desse outro mundo chegam até nós, mas sua prova só será possível pela experiência quando entrarmos nesse mundo, que agora vemos como que através de um vidro escuro.

4. Formigas e abelhas, dentro dos limites de seus pequenos mundos, são um povo sábio e trabalhador; mas, fora do círculo de suas vidas, eles vêem criaturas superiores e homens cuja existência e natureza podem medir apenas em termos de suas próprias pequenas vidas. Assim, no mundo espiritual, entramos em contato com os seres espirituais mais elevados, sobre os quais nosso conhecimento é tão pequeno quanto o conhecimento das formigas sobre nós. Por outro lado, embora o homem seja muito superior à formiga, ele ainda não tem conhecimento completo do que é aquela pequena criatura insignificante. Do mesmo modo, o conhecimento que os seres espirituais superiores

têm de nós é imperfeito, apenas aquele que criou todas as coisas tem conhecimento perfeito e completo de toda criatura.

IV. Deus e Sua Criação

1. Antes da criação de coisas animadas e inanimadas, havia espaço e, se todo o universo fosse destruído, o espaço sempre permaneceria; mas é impensável que o universo seja destruído e que o espaço permaneça vazio. Não é possível que a matéria tenha existido no espaço por seu próprio poder criativo, ou que os organismos vivos brotem da matéria sem vida. Consequentemente, quando encontramos ordem e design no universo, é uma prova da existência de um Ser Todo-Poderoso e Onisciente, que, sendo Infinito e Eterno, criou e preencheu o espaço com as coisas existentes, visíveis e invisíveis.

2. Não há nada eterno, exceto Deus. Portanto, temos que enfrentar a questão de que, se o Universo não é eterno, ele deve ter sido criado e, se sim, quando Deus criou as coisas existentes, uma mudança deve ter ocorrido nele. Mas isso é impossível, pois Ele é imutável. A verdade deve ser encontrada nisto: antes de o universo existir, existia no conhecimento de Deus. Existir externamente (objetivamente), ou em Seu conhecimento (subjetivamente), é a mesma coisa para Ele. Por outro lado, se considerarmos o universo eterno, Deus não é o Criador; e se Ele não é o Criador, ele não é Todo-Poderoso; e se não Todo Poderoso, Ele não é Deus. Esse Deus é como um homem forte, que é o dono de sua propriedade e pode fazer uso de suas posses, mas, sendo limitado em poder e conhecimento, não conhece a natureza real das coisas que ele usa. Em Deus, essa limitação é contrária à Sua natureza e atributos. Mas não precisamos dizer mais nada. O universo estava em Seu conhecimento, e surgiu por Seu poder criativo. Este universo não é misturado Nele, como sustentam os panteístas, mas é separado Dele, embora seja Dele, e Nele, e permanecerá Nele para sempre.

3. “O Espírito de Deus se moveu sobre a face das águas”, e incontáveis tipos de coisas criadas surgiram diante dele; e o Espírito do Senhor ainda medita sobre as almas humanas no oceano ilimitado do espaço. Somente Ele conhece os grandes e gloriosos seres que se manifestarão e, tornando-se perfeitos como o Criador, gozarão de Sua presença para sempre.

4. No mundo, existem coisas saudáveis, mas também existem

coisas amargas e venenosas. Deus é realmente o Criador dessas coisas. Mas sua essência maligna é criada pelos poderes do mal. Assim também Deus é o Criador de todas as almas, mas a natureza depravada que existe nos homens resulta de seu livre arbítrio. Deus não criou o pecado e o mal, nem inclinou os homens para isso, mas os deixou totalmente livres para escolherem o caminho para si mesmos. Mas Deus, que é amor, pode criar uma mudança tão sagrada e que dá saúde às almas humanas, que sua natureza maligna e todas as doenças espirituais são removidas para sempre. Quando a raiz do pecado é removida, seus efeitos malignos desaparecem de toda a criação, exceto que as lições dessa triste experiência sempre lembram aos homens a necessidade de maior vigilância contra o pecado em suas vidas futuras. É impossível que qualquer coisa contrária à natureza e aos atributos de Deus permaneça eternamente no reino em que Ele é Soberano.

5. As pessoas costumam saudar com grande prazer as belezas da natureza, como são vistas em frutas e flores, rios e lagos, montanhas e paisagens; mas sua atenção e afetos são tão absorvidos pelas belezas naturais, das coisas que eles não conseguem chegar por elas ao Criador, que, escondido atrás das obras de Suas mãos, existe protegido por Sua criação.

Se o universo é tão bonito, então quão glorioso deve ser o próprio Criador! Quando os dons de Suas mãos são tão doces, quanto mais será Sua presença, que criou toda essa doçura!

A pena é que o homem insensível esteja satisfeito com as coisas criadas e permaneça ignorante da presença de seu Senhor que dá a vida e que satisfaz a alma.

6. Os animais conhecem seus donos, mas o homem, que é mais nobre que o resto da criação, afundou mais que os animais e não conhece seu Criador. Pois, cego por sua natureza pecaminosa, ele falha em reconhecer seu verdadeiro eu. Se ele vier a conhecer a si mesmo ou a sua natureza real, então pela orientação e ajuda do Espírito Santo, ele reconhecerá também Aquele à imagem de quem foi criado.

V. A necessidade da religião

1. Enquanto as ondas correm sobre a superfície da água, não conseguimos ver nossos rostos nela. Da mesma forma, até que as ondas da tempestade do mundo tenham se acalmado no coração do homem, ele não pode ver seu verdadeiro estado de

necessidade espiritual. Quando na calma da meditação o estado é reconhecido, então, em seu desamparo, ele percebe claramente, sua necessidade de Deus por ajuda e salvação e, curvando-se em oração, se entrega a Ele.

2. Se o coração não é enganado e está livre dos emaranhados e seduções do mundo, então, como a agulha da bússola é atraída para a estrela polar, o próprio coração responde à atração de Deus e se volta para ele. Pois não é possível que a natureza humana não seja totalmente afetada pela atração do Infinito Amor e Santidade. “Nenhum homem realmente grande jamais esteve sem Deus” (Sêneca).

3. Onde as pessoas não alcançaram o conhecimento correto de Deus, sua religião se baseia no medo e no egoísmo. Certa vez, perguntei a algumas pessoas da tribo Lepcha em Sikkim por que haviam abandonado o Deus verdadeiro e adorado espíritos malignos. Eles responderam: “Sempre vivemos com medo do mal que os maus espíritos podem causar a nós, por isso tentamos agradá-los. Mas de que adianta orar a Deus, ou bons espíritos, ou adorá-los, quando não há perigo de nos prejudicarem? Eles não sabiam que, por meio de nossa conexão com Deus, podemos vencer os maus espíritos, e que Deus sempre nos protegerá de todo tipo de ataque que nos traga danos.

4. Um filósofo antigo, sentindo vagamente a necessidade de Deus e da religião, disse:
“Na era primordial da desordem e da violência, as leis podem atacar crimes cometidos no abertamente, mas não podem tocar em pecados secretos escondidos nas profundezas sombrias da consciência. Um sábio aconselhou que, para tornar os homens morais, eles devem ter medo. Que eles inventem deuses que pudessem ver e ouvir todas as coisas, conscientes não apenas de todas as ações humanas, mas também dos pensamentos e propósitos mais íntimos dos homens. ”
Embora esse filósofo ignorasse a existência de Deus, ainda assim, escondido em sua natureza, é claramente visto o reflexo do ser de Deus; e por trás de seu pensamento sobre inventar um deus, o próprio Deus é visto como estando ativamente presente. Em resumo, “toda raça, em todas as épocas, tem, de uma forma ou de outra, mostrado seu profundo desejo por Deus.

Tentarei agora escrever algo sobre as quatro grandes religiões - Hinduísmo, Budismo, Islamismo e Cristianismo, com o objetivo de

descobrir qual dessas religiões é suficientemente universal para satisfazer os desejos e necessidades da raça humana e até que ponto pode oferecer paz à alma individual, sobrecarregada pelo sentimento de sua separação do Deus Eterno.

CAPÍTULO II

HINDUISMO

A palavra hindu não é encontrada em nenhum dos Vedas, ou Shastaras (livros religiosos), e seu significado real é desconhecido. É possível que os arianos, que viviam na vizinhança do rio Sindh, fossem chamados Sindhu, e que esse nome tenha sido corrompido para Hindu.

Os Livros Sagrados dos Hindus compreendem quatro Vedas, Upanishads, dos quais doze são importantes; seis darsanas; Bhdgavad Gita; e muitos outros Shastaras e Puranas.

Um líder hindu escreveu o seguinte sobre o hinduísmo:

“Não há dogmas no hinduísmo. Você pode acreditar em qualquer doutrina que escolher, até no ateísmo, sem deixar de ser hindu. Você, como hindu, deve, em teoria, aceitar os Vedas como religião revelada, mas você pode colocar sua própria interpretação nos textos védicos. Isso deixa uma brecha para você escapar da escravidão do dogmatismo.

O hinduísmo abraça sistemas de doutrina totalmente diferentes, e um homem é um hindu se, tendo nascido de pais hindus, aceita qualquer um desses sistemas. O hinduísmo não teve um único fundador. Em épocas amplamente separadas, diferentes autores religiosos escreveram o que parecia certo e verdadeiro e transmitiram seus ensinamentos a outras pessoas. Portanto, há ensinamentos no hinduísmo não apenas variados, mas até contraditórios. Entre seus professores havia muitos buscadores reais da verdade, e bhaktas, ou devotos, que haviam recebido alguma medida de luz daquele Deus que "não se deixou sem testemunha" entre as nações (Atos 16: 16-17). Além disso, alguns desses devotos, ao se tornarem Sadhus e Sanydsis, renunciaram não apenas ao mundo e seus luxos, mas também a seus reinos, e passaram seu tempo em meditação. No mundo de hoje, seria difícil encontrar um povo mais envolvido em observâncias religiosas do que os hindus.

Vou agora fazer um breve relato das principais doutrinas do hinduísmo.

I. Vedantismo

1. Vedanta significa o fim (anta) dos Vedas, ou o fim do conhecimento. É baseado principalmente nos ensinamentos dos Upanishads, que compreendem a filosofia dos Vedas com seus comentários; mas o ensino da filosofia do Vedanta é encontrado nos Darsanas e no Bhagavad Gita e em outros Shastaras.

A principal doutrina do Vedanta é que tudo é Maya, ou Ilusão, exceto Brahma ou Deus. Se isso é verdade, é inútil praticar Toga ou Bhakti (devoção), ou buscar o mérito de boas obras, porque Aquele que trouxe Maya à existência, Ele próprio a destruirá. Se isso está além do Seu poder, Maya deve ser mais poderoso do que o próprio Brahma. Pois Maya pode controlar todas essas manifestações físicas, cujo total de formas materiais é considerado o Brahma. Além disso, que prova tem o vedantista de que aqueles que aceitam o ensino Maya, ou aqueles que através da meditação obtêm iluminação (yogi), ou mesmo o próprio Brahma não são Maya?

A verdade é que existe um Deus verdadeiro, onipotente e eterno, e que este mundo é Sua criação. Este mundo material não é Maya ou Ilusão, como acreditam os Vedantistas e Sofistas, mas é a existência real. A criação não é o próprio Deus, nem é a criação separada dele. Sua presença vivificante está presente em todas as criaturas, porque "Nele vivemos, nos movemos e existimos" (Atos xvii. 28).

2. A filosofia do Vedanta ensina que, à medida que as partículas de neve derretem em seu elemento original, e fluem para baixo, juntam-se ao rio, que passa para o oceano; assim, os homens, como partículas separadas de neve, são derretidos pelo fogo do conhecimento e, perdendo sua existência individual, voltam a se misturar no oceano que é Brahma.

Se aceitarmos esse ensinamento, devemos admitir que há outro poder além de Brahma. Pois assim como o frio congela a água e mantém as partículas de neve em existência individual discreta, esse poder mantém em existência separada todas as formas diferentes de ser e as impede de reabsorção em Brahma.

Se aceitarmos o dogma de Shankaracharya de que Maya é o poder criativo de Brahma, toda a responsabilidade pelo estado do homem recai sobre Brahma, que criou o homem e a ignorância (avidya). Portanto, o homem não pode ser responsabilizado por seu pecado, pois sua própria existência como um ser separado depende da ignorância, que é a raiz e a causa do pecado.

Talvez tenha sido à luz desse ensino que Swami Vivekananda, no

Parlamento das Religiões de Chicago, disse: "É um pecado chamar um homem de pecador". Se isso é verdade, então todo o ensinamento dos Vedas e Shastaras sobre as obras do Bem e do Mal (karma) é fútil, pois se o fato do pecado é negado, o bem do homem não difere do mal.

3. Se o conhecimento (Jnana), assim como as Boas obras (karma) e a Devoção (Bhakti), são necessários para a salvação (moksa), então o que é bom se, ao recebê-lo, nos perdemos no ser universal, e nossas almas (atman) na alma universal (yparam-atman)? Aqui temos a aniquilação em vez da salvação! e quando somos absorvidos por Brahma, nosso conhecimento (Jnana) também será perdido. Visto dessa maneira, 'conhecimento' não continua sendo 'conhecimento', mas se torna ignorância eterna (avidya) e dissolução. Quando estávamos no estado de 'ignorância', pelo menos tínhamos algum conhecimento de nós mesmos, mas quando ganhamos a salvação através do 'conhecimento', temos que nos separar até do pouco que tínhamos antes de absorver Brahma!

Uma árvore é conhecida por seus frutos, então eu gostaria de fazer uma pergunta aos vedantistas. É fruto do 'conhecimento' (jnana) que na Índia (onde esta teoria do 'conhecimento' foi ensinada e onde nasceu seu professor), apesar desse ensino, milhões de pessoas durante séculos permaneceram em um estado mais terrível da ignorância?

Se eles dizem que esse "conhecimento" não é para as pessoas comuns, mas para iogues e sábios, isso significa que não é para todos, portanto, nem todos podem ser beneficiados por ele. Podemos resumir: porque não é para todos, não é universal; e se não é universal, então não é verdade, porque a verdade é para todos.

4. Este exemplo é geralmente dado pelos vedantistas para mostrar que “tudo o que vemos é apenas uma ilusão e um sonho. No escuro, uma corda parece ser uma cobra, mas na luz vemos sua natureza real e a ilusão é dissipada. Mas isso não prova que não há cobras no mundo, pois se não houvesse cobras, então, quando nós; viu a corda, a idéia da cobra não teria ocorrido a nós, porque o que não existe é impensável. Não é preciso dizer mais nada. As coisas criadas que vemos ao nosso redor não são um sonho, nem uma ilusão, mas são reais.

5. Novamente, Shankaracharya ensina isso: "O mundo em grandes períodos é criado e reabsorvido em Brahma". Isso

significa que Brahma criou seres vivos, ligados à ignorância e à dor. Tão estranho é isso para nossas idéias de um Deus justo, que Swami Sardanand foi forçado a explicar que "é uma peça do Infinito". Mas, se isso é verdade, esse Brahma é como aqueles tiranos romanos que lançavam homens aos animais selvagens, para se divertir diante da angústia humana. Tal ideia é absolutamente contrária à natureza e aos atributos de Deus.

6. É um princípio da verdade que devemos amar os outros como a nós mesmos. Este é o fundamento de toda alegria, paz e progresso. Mas o Vedanta ensina que, "O que quer que seja, tudo é Brahma". Portanto, o amor a si mesmo e o amor a Brahma fazem parte do mesmo todo - e não há nada de maravilhoso ou digno de elogio se Brahma se ama, pois homens cruéis e egoístas fazem o mesmo. A salinidade do sal não é para o próprio sal, mas para quem o come, e o amor do amante não é para si mesmo, mas para o seu amado - para que ambos possam ser felizes no desfrute mútuo de seu amor. E, na busca de íntima comunhão com Deus, o homem tem apenas esse objetivo, a fim de satisfazer o desejo de sua alma.

A influência do cristianismo e do pensamento moderno permeou tanto a vida da Índia que até alguns vedantistas agora acreditam que a salvação não é a mistura ou absorção de nós mesmos em Deus, mas é o nosso viver em comunhão consciente com ele.

7. Ramanuja e seus seguidores negam os ensinamentos Maya e sustentam que a criação é tão real quanto o próprio Deus. Se excluirmos os pontos de vista desta seita, a filosofia do Vedanta pode ser resumida da seguinte maneira: 'Nenhum relacionamento humano é real, mas todos são ilusão (Maya); portanto, um garoto se vê como filho de seu pai. Mas, através do Yoga ou 'Conhecimento' (Jnana), ele é libertado dessa ilusão e, agora com um conhecimento perfeito ', percebe que ele não tem pai, mas é seu próprio pai! Portanto, a relação de pai e filho e sua comunhão mútua é destruída para sempre quando o 'conhecimento' é alcançado e a ilusão desaparece.

Ilusão (Maya) é como um abscesso no ser de Brahma. Através da operação cirúrgica do 'conhecimento' (jnana), ele é removido, mas aparece novamente - ou seja, desaparece nos períodos de aniquilação do mundo e novamente aparece nos períodos de reconstrução do mundo.

Se é assim, então o Vedanta, que é considerado o fim (anta) de todo conhecimento, na verdade termina todo o conhecimento real! É inútil esperar alcançar um verdadeiro conhecimento do

Criador, ou da Criação, mergulhando em um redemoinho como esse ensinamento Vedântico.

II. Transmigração e Salvação

1. Para resolver suas dificuldades intelectuais, Platão, os egípcios e os hindus sustentaram teorias, diferindo apenas em detalhes, da transmigração de almas. Se, como ensina o hinduísmo, admitimos que existem 8.400.000 renascimentos, as dificuldades aumentam em vez de serem resolvidas. Por exemplo, pegue um leproso ou um homem nascido cego. Se ele está sofrendo pelos pecados cometidos em alguma vida anterior, então ele deveria ter sido informado sobre o pecado pelo qual está sendo punido, caso contrário, o objetivo de sua punição não será atingido. O objetivo da punição é que o culpado seja avisado, para que no futuro ele possa viver uma vida melhor. Mas se ele ignora o motivo de sua punição, em vez de tomar um aviso e melhorar sua vida, ele resmunga e se considera "inocente" e culpa Deus. Na vida cotidiana, nenhum juiz proferirá sentença sobre um homem culpado sem lhe falar sobre seu crime. Então, como o juiz de juízes pode punir um pecador sem lhe contar sobre seus pecados?

Além disso, se dissermos que Deus não dá castigo nem recompensa, mas que as más ou boas ações de cada homem trazem sua própria retribuição ou recompensa (karma), então o homem deve ser conscientizado do equilíbrio de suas boas ou más ações, caso contrário o karma será como a força cega dos materialistas, que dispara tiros casuais sem mira ou objeto.

2. Se pensarmos na doutrina da Transmigração da Alma como uma verdadeira explicação dos problemas da vida, devemos acreditar na Eternidade da Alma; e a maioria dos hindus realmente acredita que Deus, alma e matéria são eternos. Que a Alma não é eterna pode ser declarada como um silogismo da filosofia Nyaya, assim:

(i.) Se a Alma é eterna, é infinita no Tempo; portanto, seu conhecimento e poder, como os de Deus, devem ser infinitos;

(ii.) Pois, se é infinito em um atributo, também deve ser infinito em todos os outros atributos.

(iii.) É impensável e impossível que seja infinito em um atributo e finito em todos os outros.

(iv.) Por experiência, sabemos que nossos atributos humanos são finitos;

(v.) Portanto, a Alma também é finita no Tempo.

Se a Alma é realmente eterna e, desde a Eternidade até agora, não foi possível obter salvação ou liberdade da Transmigração ou Ilusão, então que esperança pode haver de ela obter salvação no futuro? Parece evidente, portanto, que a alma deve permanecer não salva por toda a eternidade.

3. Quando os homens que viveram vidas pecaminosas retornarem à Terra para renascer, nascerão como homens de casta baixa, como animais, ou mesmo como insetos ou plantas.

Três pontos de vista principais são mantidos sobre o que acontece com a alma no final de cada existência terrena.

(a) Existe a visão daqueles que possuem o Caminho das Obras (Karma marga), que dizem que a alma vai para o céu dos deuses ou para a lua (pitrlok), que é o céu dos pais, até o mérito acumulado de suas boas ações se esgota quando retorna à Terra e está novamente envolvido na Transmigração (Bhagavad Gita, ix. 21).

(b) Existe a opinião daqueles que sustentam O Caminho da Devoção (Bhakti marga), de que a alma está ligada ao ciclo da Transmigração, mas busca a libertação ou absorção em Deus, por amor e devoção a Ele.

(c) Existe a visão daqueles que possuem o Caminho do Conhecimento (Jnana marga). Aqui a alma, tendo obtido iluminação ou 'conhecimento' (jnana), vai para o céu de Brahma, e é reabsorvida no Espírito Universal (Brahma), e não renasce novamente na mesma individualidade na terra.

Se um prisioneiro soubesse que, por causa de alguma boa ação, ele poderia ser rei por alguns dias, e que depois disso teria que retornar à sua prisão miserável, como poderia ser feliz durante seu tempo como rei, quando o pavor do sofrimento de sua próxima prisão estaria com ele o tempo todo? Do mesmo modo, podemos perguntar: que bem ou que alegria a alma pode obter de uma estadia temporária no céu dos deuses, quando o medo de um retorno à terra e seus males está sempre presente?

Se, por ser santo e puro, um homem ganha o céu dos deuses, o que pode acontecer ali para fazer com que todo o seu mérito seja varrido e forçá-lo a voltar do céu? Se ele é perfeito e santo o suficiente para entrar no céu, então por que tudo o que ele ganhou, com tanto esforço e dor, será pisoteado no pó novamente e ele próprio será expulso do céu? Ou, tendo alcançado esse lugar santo, ele cometerá um pecado ali que exigirá que ele volte à Terra novamente?

Quando em meio a dificuldades incalculáveis nesta terra, ele foi capaz de fazer progressos na bondade que o permitissem entrar

no céu; então, enquanto vivia em comunhão com os deuses, não seria mais fácil para ele avançar ainda mais na santidade; em vez de voltar, ficar lá para sempre?

E quando, pelos esforços feitos nessa breve vida, ele alcançou a bondade de caráter e de vida, vivendo então na santa comunhão e no ambiente perfeito do céu, ele não poderia permanecer perfeito para sempre? pois seria mais fácil continuar na perfeição do que em meio às dificuldades e más influências do mundo. Se isso não for possível, então, em vez de ser Salvação e céu, será apenas engano e inferno.

Salvação é a emancipação (moksa) do Nascimento e da Morte e o Ciclo do Renascimento pela reabsorção em Brahma. Vamos ilustrá-lo assim: Um homem, pelo suor de sua testa e trabalho incessante, tornou-se rico, mas justamente quando obteve sua ambição e estava preparado para desfrutar dos luxos que seu dinheiro podia comprar, sua riqueza foi roubada e ele foi assassinado. Você chamaria isso de Salvação ou Destruição?

Quão verdadeiras são as palavras do Sr. Bose:

"A filosofia hindu começa com o reconhecimento da tristeza humana, sai em vão em busca de um remédio adequado e, finalmente, chega à aniquilação como o objetivo em que a miséria humana termina apenas na extinção da vida".

III. Bhagavad Gita e Krishna

1. Na história contada nos versículos iniciais do Bhagavad Gita, quando Arjuna, no campo de batalha de Kurukshetra, viu suas relações e entes queridos dispostos contra ele, ele se recusou a lutar e disse: “Não desejo reino, nem riqueza, nem honra. É melhor eu morrer pelas mãos deles do que matar o meu próprio povo e ser marcado como pecador. ”

Mas Krishna o convenceu a lutar, dizendo: “Não sofra. Uma alma não morre, nem pode ser morta, nem pode ser queimada. ” Nos sentimentos desses versículos, não parece que Arjuna mostra uma simpatia e amor mais elevados do que Krishna?

Talvez alguém diga que Krishna incitou Arjuna a lutar pelo afastamento da tirania e da injustiça, e pelo estabelecimento do direito e da justiça. Para isso, existem duas respostas. Primeiro, que as armas do amor são mais eficazes que o arco, as flechas e a espada; e segundo, se tudo isso é ilusão, então quem permitiu que ela existisse poderia fazê-la desaparecer e manifestar a realidade sem a necessidade de lutar. Mais especialmente, é o caso de uma encarnação como Krishna, que deveria ter impedido Arjuna de lutar e matar, pois "Todos são um Brahma", e não era

possível que ele lutasse consigo mesmo!

2. Alguns consideram que Krishna e Cristo são uma e a mesma pessoa, ou pelo menos iguais um ao outro; mas se considerarmos cuidadosamente suas vidas e seus ensinamentos, vemos neles um mundo de diferenças. Krishna encorajou Arjuna a lutar e matar, mas Cristo ensinou Seus discípulos: “[...] amai a vossos inimigos, [...] e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (Mat.5:44) e quando Pedro de temperamento apressado cortou a orelha de Malchus, o servo do sumo sacerdote, Cristo tocou-a, e imediatamente a ferida foi curada (Lucas xxii. 50; João xviii. 10-11). Em Sua vida, Cristo deu uma demonstração prática e um exemplo nobre do ensino sobre amor e não-violência, que Ele deu no Sermão da Montanha e em muitos outros discursos.

3. Krishna disse: “Para salvar os bons e destruir os pecadores, nasci de uma era para outra” (Gita, iv. 8). Jesus, por outro lado, veio salvar os pecadores (Mt. ix. 13; Lucas xix. 10). Que necessidade havia para salvar os bons e justos, pois já haviam assegurado a salvação para si mesmos por suas boas obras (karma)? Mas certamente havia uma grande necessidade de salvar pecadores; pois toda a humanidade é pecadora.

É inútil, portanto, procurar a salvação por Krishna, pois ele declarou que em todas as suas aparições no mundo, ele vem para destruir os pecadores, em vez de salvá-los. Isso mostra a necessidade de buscar a salvação de Cristo, que veio ao mundo para salvar pecadores (1 Tim. i. 15).

4. No Bhagavad Gita, foi feita uma tentativa de reconciliar os sistemas de filosofia Sankhya, Yoga e Vedanta com a doutrina de Bhakti (devoção), e não faltam evidências de que ele foi aqui e ali influenciado pelo ensino de Evangeho de São João; como, por exemplo, as palavras "vós em mim, e eu em vós" são encontradas em ambos João xiv. 20 e Gita, ix. 29

Então, entre ascetas e devotos, o Yogi é considerado digno da mais alta honra de todas. Mas a fraqueza do sistema de Yoga é que, em samadhi (meditação), quando o iogue se senta em uma postura fixa, com a respiração contida e os olhos fixos na ponta do nariz (Gita, vi. 13), ele freqüentemente cai em um estado de transe, no qual vê um mundo de pernas para o ar em que, em vez de encontrar a verdade, corre o risco de ser enganado. Não seria melhor para ele fixar sua atenção em Deus do que na ponta do nariz?

5. Na Europa, muitas vezes me faziam a pergunta: como é que, século após século, o hinduísmo continua mantendo seu domínio sobre os indianos, se este não é adequado às suas necessidades? Existem duas razões. Primeiro, os instruídos e os intelectuais encontraram algum consolo em algum sistema filosófico do hinduísmo, como o Vedanta, e ficaram tão imersos nele que não puderam ver além; e segundo, os laços da organização de castas obstruíram tanto a liberdade religiosa da grande massa de hindus, que eles não foram capazes de romper com eles.

Mas hoje em dia muitas reformas e mudanças estão ocorrendo dentro do hinduísmo, porque os indianos estão entrando em contato com os povos e filosofias de todas as terras; e principalmente porque estão sentindo a influência do ensino religioso e ético do evangelho cristão. Somente Deus pode prever qual será o destino do hinduísmo na Índia. É possível que seu crescente fracasso em atender às necessidades religiosas da Índia o faça desaparecer, assim como já aconteceu com o budismo.

CAPÍTULO III

BUDISMO

O fundador do budismo foi Sakyamuni Gautama. Quando criança, ele se chamava Sidhartha, mas depois de receber 'iluminação', ele se chamava Buda. Sidhartha nasceu no século VI a.C. no palácio de Rajah Sidhodan, perto do pé do Himalaia nepalês.

Aos vinte e nove anos, ele renunciou ao mundo e passou seis anos em ascetismo e meditação sob uma árvore Bo em Gaya. Então, tendo recebido a iluminação, ele começou a ensinar seu sistema de religião e, depois de ensinar por quarenta e cinco anos, morreu aos oitenta anos.

O budismo não pode ser chamado de religião propriamente, porque nele não há nada sobre Deus, que é o fundamento e a vida de toda religião. É uma combinação de moralidade e agnosticismo, e a influência do hinduísmo também, de certa forma, coloriu seus ensinamentos. Assim, encontramos nela a doutrina da Transmigração e a Lei de Recompensas e Retribuições (Karma) e, de uma forma diferente, a doutrina da Salvação e extinção (Nirvana). Mas, diferentemente do hinduísmo, ele não contém doutrinas incompatíveis, como de que existem três realidades eternas - Alma, Matéria e Brahma; ou que Deus é ao mesmo tempo sem atributo ou 'nirguna', e possuidor de atributos

ou 'saguna'.

I. Renúncia e Ensino de Buda

1. Aos 29 anos, nasceu um filho de Sidhartha e, cheio de alegria, seu pai ordenou uma carruagem e o enviou para passear nos jardins, para que ele demonstrasse sua alegria a todos. Enquanto dirigiam, viram à beira da estrada um velho frágil, depois um doente e o corpo de um morto. Ele ficou muito comovido com o pensamento de que todos, mais cedo ou mais tarde, terão que passar por esses estados. Um pouco mais adiante, ele viu um faquir (bhiksu) sentado embaixo de uma árvore, e seu cocheiro lhe disse que esse faquir, tendo encontrado o mundo cheio de tristeza e sofrimento, o havia renunciado. Isso produziu um efeito ainda maior na mente de Sidhartha e, ponderando sobre tudo, ele determinou que também renunciaria ao mundo. Naquela noite, ele dirigiu para as fronteiras do reino de seu pai e, tirando suas vestes reais, ele as enviou de volta com a carruagem para seu pai. Então, a pé, e vestido com o manto de um devoto religioso, partiu para Gaya.

Ao chegar lá, ele começou a praticar austeridades e continuou por seis anos, até que, desgastado pela severidade de suas práticas, desmaiou. Quando ele recuperou a consciência, a Iluminação chegou a ele, que nada seria ganho pelas austeridades, nem pelo mero prazer dos luxos, mas que era preciso seguir o Caminho do Meio entre eles.

2. Depois de ter sido assim iluminado, ele foi a Benares para pregar suas doutrinas. Na estrada, viu um faquir nu, chamado Upaka, que perguntou a Buda: “Amigo, quem é você? Buda respondeu: “Conquistador de tudo, eu me tornei agora. Minha é toda sabedoria. Nenhum professor tenho. (1) Meu igual não pode ser encontrado em todos os mundos de Deus e do homem. Não há ninguém para me rivalizar. Eu alcancei o Nirvana.

(1) (nota de rodapé) Acho que a razão pela qual ele não foi ao faquir no jardim foi para que ninguém dissesse que ele era discípulo do faquir - Minha opinião é que, se Buda tivesse conversado com o faquir, ele poderia ter sido poupado de seus anos de austeridade e agnosticismo, e ser conduzido novamente à adoração a Deus.

3. Se Buda não tivesse sido influenciado pela natureza e ambiente religiosos da Índia, ele seria simplesmente um filósofo

materialista; mas, influenciado pelas religiões ao seu redor, ele se tornou um professor de moral. Embora fosse um homem intelectual, ele não podia, por puro pensamento, compreender o Ser de Deus. Ele não podia admitir um Deus, nem poderia ensinar outros a respeito dele. Mas ele foi compelido pela lei dada por Deus a sua natureza e consciência interiores a dar ensino moral. Como outros sábios e reclusos que desejavam resolver todos os problemas da vida por seus intelectos e métodos inventados fracassaram, Buda não obteve iluminação das austeridades e meditação além de algumas idéias filosóficas e morais. Portanto, os que buscam a verdade devem, sem regras criadas pelo homem, humildemente abrir seus corações para Deus, porque somente através da oração os homens podem encontrar Deus e satisfazer os anseios mais profundos de sua natureza espiritual.

4. As Escrituras Budistas, especialmente a Tripitaka, a mais sagrada de todas, ensinam que a personalidade e o ser da alma não são eternos. Pode ser comparado a um rio em que as gotas de água estão sempre mudando, ou ao fogo, que é o produto da queima de madeira. Assim a alma nasce da combinação dos elementos e, depois, como um fogo, é extinguida. A existência é um sono perpétuo e sem sonhos. Algum movimento desperta a alma, desperta para a vida, mas apenas por um curto período de tempo.

No universo, existe uma lei universal de causalidade em operação, e por causa disso tudo o que existe aparece e depois desaparece.

No budismo, a própria lei natural toma o lugar de Deus e, além disso, não existe nenhum tipo de personalidade divina. Portanto, os budistas não rezam nem conhecem o significado da oração nem seus benefícios. Como um conhecido missionário budista, que era delegado no Parlamento das Religiões de Chicago, disse certa vez: “O Budismo. . . não olha para nenhum deus ou deuses e não pede ajuda estranha. . .A oração é inútil, pois o que é necessário é esforço. O tempo gasto em oração é tempo perdido. ”

5. Buda, sendo gentil por natureza, ensinou que todos os tipos de homens, bestas e seres vivos devem ser tratados com amor e bondade. Temos um exemplo de sua enino moral. Uma vez seu filho Rahula perguntou: “O que é o bem e o mal, e virtude e vício?” Buda respondeu: “O mal e o vício é tudo que causará dano a você ou a outros. Bem e virtude é aquilo que será proveitoso para você e para os outros.

6. Portanto, surge a pergunta: se no budismo não há Deus nem esperança de uma vida e felicidade futuras, então como foi que ele fez esse progresso na Índia?

(a) As pessoas foram atraídas pela renúncia de Buda ao seu reino e à sua vida de luxo. Há o exemplo de Rajah Pukkusathi de Taxila na Caxemira (agora no Punjab). "Sem sequer ter visto Buda, mas depois de ter ouvido falar dele de Rajah Bimbisara, ficou tão impressionado que também seguiu seu exemplo ao abandonar seu reino e se tornar um faquir ou bhiksu.

(b) Muitos naqueles dias, que não tinham filosofia melhor, encontraram alívio nas negações do budismo e tornaram-se seus adeptos.

(c) Os ensinamentos de Buda contra exclusividade de castas, adoração de ídolos e reivindicações de preeminência feitas por brâmanes atraíram muitos, especialmente aqueles que desejavam se libertar da arrogância das suposições do brâmane.

(d) O grande e poderoso rei Asoka fez esforços determinados para espalhar o budismo dentro de seu reino, e o conseguiu.

No entanto, apesar de tudo isso, o agnosticismo do ensino budista não podia apelar permanentemente aos instintos religiosos do povo da Índia; e seu domínio declinou constantemente até hoje, exceto entre alguns admiradores da personalidade de Buda, que deixou de existir como uma fé religiosa viva na terra de seu nascimento.

A idéia expressa há alguns anos por um escritor budista, de que o declínio do budismo começou com os ataques de Mahmud de Guzni à Índia, é certamente absurda; porque, então, a religião hindu não foi destruída juntamente com o budismo? Os muçulmanos eram inimigos apenas dos budistas, e não dos hindus, que eram os maiores idólatras?

II. Nirvana

1. Nirvana é o termo usado pelos budistas para a salvação. Significa a extinção de todo desejo. O desejo é a causa de toda dor e sofrimento, e se todo desejo puder ser removido de nossos corações, então a dor e o sofrimento desaparecerão com ele.

Se eles querem dizer a destruição apenas dos desejos malignos, todos os amantes da verdade concordam com eles. Mas o significado deles é que todo desejo, tanto bom quanto ruim, deve ser destruído. Uma vez, no Ceilão, conheci um líder budista, que disse no decorrer da conversa: “Até bons desejos são baseados no egoísmo; pois quando desejamos fazer o bem aos outros,

consciente ou inconscientemente, temos em vista a recompensa que devemos merecer. Portanto, é somente na esperança e no desejo de algum benefício para si mesmo que um homem adora qualquer deus. À medida que nossa experiência de vida se estende, nossos desejos e, juntamente com eles, nossas ansiedades e insatisfações também aumentam, portanto, não apenas os maus, mas também os bons desejos devem ser reprimidos; e essa extinção de desejos é o Nirvana. ” Respondi a isso: “Como os seres vivos não podem existir sem sentir, é impossível que qualquer ser vivo exista sem desejo. Se existissem, seriam inanimados e, onde houver sentimentos, certamente os desejos serão produzidos a partir deles. Satisfazer legalmente todo desejo físico e espiritual é uma lei do ser, e se matamos os desejos, destruímos completamente a vida em que os desejos estão. Desse ponto de vista, a eliminação do desejo seria a destruição da vida e não a salvação. ”

2. Pela experiência, sabemos que nenhum desejo está sem objeto, pois Aquele que criou desejos e seres dotados de desejos forneceu o material para a satisfação desses desejos de acordo com suas capacidades. E aqui está a prova:
Todo desejo cria sua própria demanda, e é óbvio que o material está totalmente disponível para satisfazer essa demanda. Se o material para satisfazer esses 'desejos' não existir (por exemplo, água para sede), talvez possamos chegar à conclusão de que 'desejo' não tem objetivo e, nesse caso, deve ser extinto. Ninguém tem 'desejo' de sofrer, antes procura evitá-lo (e mesmo que ele esteja disposto a sofrer, ele faz isso com o 'desejo' de recompensas e bons resultados). E ninguém deseja problemas de saúde ou dor espiritual; pois 'desejo' de saúde é uma lei da vida, sem a qual a segurança e o vigor da vida não são possíveis.

3. Se a salvação perfeita é a extinção de todo desejo, então o desejo de matar o desejo é ele próprio um desejo. É como tentar apagar fogo com fogo ou secar água com água. É absolutamente impossível e contrário à lei da natureza.

4. O fato de o Criador nos dar percepções espirituais e físicas prova nossa conexão com as coisas, visíveis e invisíveis, do nosso ambiente. Se fosse da vontade do Criador que não tivéssemos conexão com essa criação e ambiente, Ele não nos daria essa conexão e percepção íntimas com essas realidades espirituais e físicas; mas a própria existência desse material, e nossa capacidade de usá-lo para atender às nossas variadas

necessidades, mostra não apenas o plano nobre do Criador, mas também um objeto e intenção especiais de Sua parte.

Mas eu já disse o suficiente. Quando é o desejo do próprio Criador que devo usar corretamente Suas coisas criadas, então por que devo me considerar um pecador por não usar essas coisas e por matar completamente o desejo de realizar o desejo?

5. O fato de qualquer desejo nascer em nós é a prova da presença do material para satisfazer essa necessidade e a prova de que ele será atendido em seu devido tempo. Como Emerson disse: "O desejo da alma é a profecia de seu cumprimento".

Mais uma palavra. À medida que progredimos na vida, nossos desejos, mas não nossa inquietação, aumentam, porque a inquietação só pode surgir se o desejo não for satisfeito. Mas, como na providência desse Deus Todo-Poderoso, progredimos, de acordo com Seu plano, Ele satisfará nossos desejos crescentes, e por mais que possamos progredir, e em qualquer extensão que nossos desejos aumentem, esse Ser Infinito, que é Amor, é suficiente e capaz de satisfazer plenamente todos os nossos desejos.

CAPÍTULO IV

ISLAMISMO

O fundador do Islamismo foi Maomé (Muhammad), que nasceu na Arábia em 570 d.C.; e os livros sagrados dessa religião são o Alcorão e Hadis (tradições); mas estes últimos não são aceitos por todos os muçulmanos. Podemos dividir o Alcorão naquelas 'revelações' que foram dadas em Meca e nas dadas em Medina após a Fuga ou Hidjra. As primeiras tratam, em grande parte, de assuntos relacionados à vida política e social da crescente comunidade muçulmana, enquanto na porção de Medina há muitos ensinamentos que já haviam aparecido na Bíblia, no Talmud e em alguns outros livros.

Na Arábia, nos dias de Maomé havia muitas comunidades judaicas e cristãs; e sabe-se que houveram vários cristãos entre as relações do Profeta e exerceram alguma influência sobre ele. Além disso, ele convivência íntima com o irmão de sua esposa Khadija, Warqa bin Nofal, que traduziu o evangelho para o árabe.

Não há necessidade de escrever longamente sobre essa religião, pois nela não há originalidade do pensamento. Ele lida com

assuntos já tratados nas Escrituras Judaica e Cristã.

Será suficiente se tocarmos apenas em dois ou três pontos. Maomé chama Cristo de "a Palavra de Deus" e "o Espírito de Deus". Não poderíamos desejar um nome melhor para provar a divindade de Cristo do que o nome "Ruh allah", ou Espírito de Deus, que é usado para Cristo no Alcorão. Porque Deus é Espírito, e Deus é um Espírito e apenas um, e Cristo é a manifestação e encarnação desse Espírito, portanto, não há fundamento para a objeção de que Cristo é o Filho de Deus; pois como o corpo nasce 'do corpo, assim o Espírito nasce do Espírito - e Deus é Espírito - portanto, porque Cristo foi concebido pelo Espírito de Deus em Maria, podemos chamá-Lo de Filho de Deus e Espírito de Deus.

SUFISMO

1. Ao contrário dos princípios do Islã e do Alcorão, um número considerável de muçulmanos professa uma forma panteísta e mística de credo. Entre os hindus, existem os Vedantistas, cuja palavra de ordem é "aham Brahma" (eu sou Brahma); assim, entre os islamitas, os sufis usam como sua palavra de ordem "ana'l haqq" (eu sou verdade); e alguns deles estão tão longe de uma compreensão real da verdade, que zombam da realidade e estrangulam todo entendimento e discernimento. Como o Sheikh Ibrahim em Irshadat escreveu:

Um certo faquir entrou no claustro de Junayid envolto em um cobertor preto. Junayid perguntou a ele o motivo de seu luto. Ele disse: 'Meu Deus está morto'. Junayid ordenou peremptoriamente o faquir a ser conduzido para fora. Isso foi feito três vezes. Na quarta ocasião, o faquir foi convidado a se explicar. Ele disse: 'Não sabendo que meu eu carnal (najs) era uma manifestação de Deus, eu o matei e, portanto, estou de luto por isso' ”.

2. O Vedanta ensina que Salvação (moksa) significa absorção em Brahma através do conhecimento que desfaz a ilusão; e o budismo sustenta que a salvação é a extinção do desejo - ou seja, o Nirvana -, também os sufis afirmam que a salvação é a "fana fi'llah", ou aniquilação em Deus.

Mas destruir o egoísmo, e todos os pecados e desejos maus que brotam dele e ferem a própria alma e as almas dos outros, é a verdadeira "fana fi'llah", e não a aniquilação do eu, como os sufis acreditam. Matar os próprios desejos e motivos egoístas, em vez de causar perda aos outros, fazer a vontade de Deus em vez de considerar o bem e o benefício dos outros, e viver para a glória e louvor de Deus, é realizar em nossas vidas. a intenção do Criador.

Morrer para o pecado e para o mundo, e assim entrar na vida e viver em Deus para sempre é vida em Deus (baqa fi'llah) em vez de aniquilação em Deus (fana fi'llah), e é Realidade.

CAPÍTULO V

CRISTIANISMO

O cristianismo é o próprio Cristo, que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João xiv. 6). Isso não pode ser dito sobre nenhuma outra religião. Eles são baseados em cerimônias e ensinamentos, mas o cristianismo é baseado no próprio Cristo vivo, que está conosco para sempre. Cristo não deu a Seus seguidores nenhuma palavra escrita por Sua própria mão, pelo motivo de que Ele sempre deveria estar com eles, ou seja, neles, e continuar Seu trabalho através deles. Nenhum profeta ou apóstolo humano ousaria dizer: "Estou com você até o fim do mundo". Somente Deus pode dizer e fazer isso. E sabemos que, até o presente momento, Ele esteve com Seu povo, e através dele trabalhou, está trabalhando e continuará trabalhando, "para que Deus seja tudo em todos"

I. Profecias sobre Cristo

1. O Senhor Cristo se tornou homem para a salvação do mundo há mais de 1900 anos, mas antes da criação do mundo ele existia desde toda a eternidade (João I. 1-10, vi. 58, xvii. 5) e Sua vinda foi predita em diferentes eras e para diferentes homens. Não é por mero acaso - como pensam alguns críticos - que todas essas profecias foram literalmente cumpridas em Cristo. É a obra daquele Único Espírito Eterno, que, em diversas épocas e de diversas maneiras, predisse a vinda de um Salvador, a fim de que se preparassem para Ele.

Mas "acaso" é uma palavra usada para explicar qualquer fenômeno quando ignoramos as causas que o trouxeram à existência; mas, na realidade, nada acontece no mundo que não tem causa. Por exemplo, a queda de uma fruta madura por si só não é mera chance. Durante meses, estava sendo silenciosamente preparado para um objeto especial. Quando a fruta estava madura, a árvore, que não podia comer sua própria fruta, a deu para o prazer e o gozo dos outros. Então Jesus disse: “Estas são as palavras que eu vos falei. . . que todas as coisas devem ser cumpridas, as quais foram escritas na lei de Moisés,

nos profetas e nos salmos, a meu respeito ”(Lucas xxiv. 44); e, na plenitude dos tempos, deu ao mundo o fruto da salvação.

2. Antes de Sua encarnação, os profetas fizeram saber aos hebreus que Cristo estava por vir; e quando os judeus se dispersaram entre as nações do mundo, eles também espalharam a notícia da vinda de um libertador; e aquelas nações por sua vez contaram sobre a Vinda a seus próprios povos; assim, em muitos países, as pessoas estavam esperando a Sua vinda. Depois, após a ascensão de Cristo, os cristãos dispersos deram as boas novas de Sua vinda e daquela Salvação que havia sido disponibilizada por Ele (Atos viii. 4); e através dos trabalhos e sacrifícios de Seus servos, as notícias de Sua Salvação chegaram às partes mais longínquas do mundo.

II. Sofrimentos e crucificação de Cristo

1. Jesus não ficou apenas seis horas, mas esteve toda a sua vida na cruz. Se um homem de vida limpa não pode suportar sujeira e imundícia, e um homem bom não pode suportar uma associação maligna nem por alguns minutos, embora tenha nascido em meio a imundícia e sujeira, então quão grande deve ter sido a aflição de um ser sem pecado e santo ter que passar trinta e três anos entre os pecadores! É impossível para um homem pecador estimar e entender a amargura desse sofrimento. Se pudéssemos compreender o mistério daquela cruz, seria fácil entender Seu maravilhoso e incomensurável amor, e como Ele é a encarnação do amor, e como, para nossa salvação, deixou a glória do mundo em cima e desceu para este mundo do pecado.

2. O sofrimento de Cristo foi de uma maneira especial O sofrimento de Deus pela salvação do homem. Existe apenas uma fonte de toda a vida, e dEle todas as criaturas vivas receberam vida, e nós vivemos nEle por meio desse relacionamento e conexão. Mas através daquela conexão viva que Ele tem com Sua criação, Deus não sente dor quando Seus seres vivos sofrem? Ele também não sente dor Quem criou uma sensação de dor? E se é assim, então por que não é possível que Ele sofra em Cristo?

Cristo veio especialmente para revelar o amor paterno verdadeiro e ilimitado que havia sido escondido desde a eternidade, e que, dando a própria vida, ele poderia salvar as almas, não dos bons, mas dos pecadores. Ele também veio porque, morrendo e ressuscitando, poderia provar que a morte, que o mundo conta como morte, não é a morte, é uma fonte de

vida, e que a mera separação de Deus por causa da desobediência e do pecado é sofrimento e morte.

3. Os dois mundos foram representados por ocasião da crucificação de Cristo. Assim como pessoas de todas as províncias e distritos se reunem na época da Páscoa, é como se toda a criação testemunhasse a expiação pelo pecado, também existiam seres do mundo espiritual, com os anjos (Mateus xxvii. 51- 54) (Como Cristo deu Sua vida como resgate, portanto, lhe foi dada plena autoridade e poder na terra para perdoar pecados e salvar pecadores; e mais uma vez recebeu esse poder pleno, no céu e na terra, que havia deixado quando se tornou homem (Mateus ix. 2, xxviii. 18).

III. A ressurreição de Cristo

1. Cristo ressuscitou no mesmo corpo em que foi crucificado. É somente o pecado que traz corrupção ao corpo e o torna impróprio para entrar no céu. Mas o corpo de Cristo estava sem falhas e impecável, e depois que Ele venceu a morte, ele foi transformado em um corpo glorioso; e, naquele corpo glorioso, está sentado com Deus em seu trono (Apocalipse iii. 21). As feridas da Cruz, na forma glorificada, estão gravadas naquele corpo glorioso, para que, quando os salvos as vejam, possam sempre recordar Seu amor sem limites e perceber como Ele sofreu na Cruz para salvá-los e dar-lhes o direito de compartilhar em Sua glória eterna.

2. Deus é um espírito. Além de espíritos, Ele criou matéria sem vida. (Porque Ele criou a matéria, isto é, uma coisa diferente à Sua natureza, isso não significa que Ele também é matéria, ou parecido com ela.) Mas se Deus, sendo um Espírito, poderia, por Sua perfeição de poder, criar matéria, que não é espírito , então por que, com o mesmo poder, Ele não poderia tornar vivo seu avatar (isto é, o corpo físico de Cristo) e transformá-lo em um corpo espiritual e glorioso? Ele certamente poderia, e na verdade Ele fez isso.

Assim como dormimos para depois despertar, morremos pera ressurgir de novo. À medida que a noite se encerra, dormimos em cansaço e fraqueza, mas pela manhã nos levantamos frescos e vigorosos. Desse modo, morremos em fraqueza e corrupção, mas ressuscitamos em vida e glória (1 Cor. Xv. 42) - e entramos nessa vida em que não haverá mais morte nem pecado.

3. Alguns apresentam esta objeção. Se Deus é um Espírito, então como Ele poderia ser vestido em um corpo material? Mas eles esquecem disso, que o homem também tem um espírito, e como um espírito humano pode ser revestido de um corpo? Se um espírito criado pode ser revestido de um corpo humano, então por que é impossível para um Criador se vestir de corpo? Podemos dizer que isso é possível para uma alma humana porque é limitada, mas não para Deus que é Infinito. Isso é verdade para Deus, mas devemos lembrar que um Deus infinito tem poder infinito e possibilidades infinitas, que estão além do alcance dos intelectos humanos.

Este é o objetivo da encarnação: que Ele possa trazer novamente, através da morte e ressurreição físicas, a corpos glorificados como o Seu, aqueles a quem Ele criou à Sua própria imagem e que, por causa de seus pecados, caíram de seu estadp origenal; e também que Ele possa honrá-los com admissão em Sua comunhão e reino eterno.

IV. Algumas provas práticas do cristianismo

1. Uma das provas práticas do cristianismo é que, em todas as épocas e nações, e em todos os tipos e condições de homens, trouxe paz aos seus corações e satisfez os anseios de suas almas. Somente falharam em encontrar essa paz aqueles que “vendo, não vêm e ouvindo, não ouvem”, em outras palavras, aqueles que, entre as belezas da terra e do céu, são cegos para suas cores; ou que têm ouvidos, mas não têm 'ouvido' para apreciar a música mais arrebatadora para a alma.

2. A experiência demonstrou que, se um homem conquista toda a sua ambição e se torna possuidor de riquezas e luxos, seu coração ainda não está satisfeito, nem está em paz. É o contrário com o homem que encontra sua paz em Deus e é obediente à Sua vontade. Pois se o mundo, e todos os prazeres que ele pode dar, lhe são arrancados, e mesmo que ele tenha que suportar sofrimentos e perseguições, ainda assim ele tem em seu coração aquela verdadeira alegria e paz “Que o mundo não pode dar nem levar embora ".

Ele não tem essa alegria apenas porque espera receber recompensa na próxima vida. Ele recebe seu alimento e força do "maná oculto" (Rev. ii. 17), do qual o mundo nada sabe, e em sua força é capaz de carregar sua cruz e suportar o sofrimento. É esse mesmo alimento espiritual de comunhão com Deus que fortalece os crentes cristãos. Só a esperança de recompensa nunca seria

forte o suficiente para permitir-lhes suportar os sofrimentos que têm de suportar. Alguns, de fato, por um tempo podem ser capazes de suportar o sofrimento, mas nunca o suportaram por toda a vida.

Mas já foi dito o suficiente. O fato de que a vida do verdadeiro cristão é calma e alegre em todas as circunstâncias, e até o fim vitoriosa, é o resultado do preenchimento do Espírito e da presença de Deus em sua vida, e isso é claro e prático. prova de sua realidade.

3. Como a doçura dos doces não é para os doces, mas para o prazer daqueles que os apreciam, também Deus não é apenas para Si mesmo, mas para aqueles em quem Ele criou o desejo de desfrutar a doçura de Seus comunhão. A realidade é descrita em muitos trabalhos religiosos e filosóficos, mas a maneira de desfrutar da comunhão com Deus não é encontrada neles, mas no próprio homem. Pois Deus criou o homem para que eles possam continuar em comunhão juntos; portanto, Ele também o dotou de um senso da Realidade e da capacidade de desfrutá-Lo. O fato de Ele ter dado esses sentimentos espirituais é a prova de que a Realidade quer que o homem desfrute de Sua comunhão; portanto, a pedra de teste pela qual distinguir o real e o irreal, e o verdadeiro e o falso, está presente no homem. Embora essa consciência seja a pedra de teste dada por Deus para testar o falso e o verdadeiro na vida, ainda assim, através do pecado, ele pode ser privado do sentimento e morto. Mas quando pela graça de Deus é despertado, não pode ser enganado; e quando o homem percebe a presença da Realidade em si mesmo, então sua experiência diária com Ele prova que Ele é uma força viva. Pois, se tivermos em nós esta prova experimental, embora milhares de livros possam ser escritos contra essa experiência espiritual e preenchidos com os argumentos mais fortes da filosofia e lógica mundanas, eles nunca poderão negar sua prova, pelo conhecimento da Realidade. repousa em nosso próprio ser interior e não nos argumentos da filosofia. É claro para nós, então, que o discernimento necessário para reconhecer a doçura dos doces não está nos livros, mas está presente na própria língua do homem.

4. É possível que, por causa de doença, algum defeito possa aparecer no sentido do paladar e que alguns possam ser enganados sobre a doçura dos doces. Mas nunca houve, e nunca haverá, uma doença com a qual milhões de pessoas perdem o senso de paladar. Portanto, é possível que os sentimentos e

percepções espirituais de algumas pessoas sejam defeituosos, mas milhões, ou seja, inúmeras pessoas de todas as raças e países, e de todas as condições da vida que encontraram Salvação e paz em Jesus, prestam testemunho Dele. . Milhares, por testemunharem a Realidade que os beneficiou e os abençoou, foram queimados, despedaçados por bestas selvagens, cortados em pedaços pela espada, e suportaram suas provações com alegria e, até seu último suspiro, continuaram a dar o seu testemunho. Por quê? A percepção e o sentimento espiritual de todos estavam com defeito? Nunca! Esse tipo de conversa é o mesmo que chamar o sol escaldante do meio-dia de escuridão da noite. É uma prova clara de que aquele que é capaz de fazer tal afirmação não possui sentimentos espirituais nem poderes de discernimento.

5. No Himalaia, uma vez eu me deparei com um homem selvagem que vivia nu em uma caverna. Ele nunca tinha visto, ou provado, um doce, e não tinha palavras para isso em seu vocabulário. Quando um amigo meu lhe deu um, a princípio ele olhou para ele com suspeita, mas, quando o provou, um olhar de admiração e um sorriso de prazer mostraram o quanto ele gostou. Antes de provar, sua existência ou inexistência era irrelevante para ele. Na verdade, ele tinha na língua o paladar para apreciar a doçura do doce, mesmo antes de ter conhecimento e experiência de sua doçura. Era necessário explicar sobre o doce, não sobre o paladar. Do mesmo modo, o homem tem um senso de realidade. A realidade é um ser separado do seu, mas o poder de percebê-Lo está presente nele.

É possível que, por causa do pecado, essa percepção se torne morta, para que um homem possa até negar a existência de Deus. Contudo, se ele se arrepender e buscar a Deus com um coração puro, a Realidade certamente se revelará a ele, e ele será beneficiado e abençoado; e depois, embora, como um homem com deficiência cognitiva, não consiga descrever sua experiência de doçura, sua vida e obras continuarão a provar sua existência.

Sempre que um homem que tem essa experiência pessoal da Realidade encontra seus pensamentos e sentimentos ocultos expressos nos escritos e na fala de um homem experiente e de espírito espiritual, cheio de alegria, ele exclama: “Essa é a verdadeira verdade que eu tenho desejado expressar aos outros. " Assim, todos os amantes da verdade se unem por unanimidade ao dar ao mundo a prova do cristianismo a partir das experiências individuais de Deus que eles tiveram em suas próprias vidas.

6. Antes de o cristianismo ser pregado em todo o mundo, embora alguns homens de bem e bom senso tenham tentado alterar as condições, eles não foram capazes de fazer muito pelo progresso e aperfeiçoamento da humanidade. As mulheres eram vistas como escravas, e os escravos eram tratados como animais, e nenhuma provisão especial foi feita para ajudar os idosos, os doentes, os órfãos ou os leprosos. Mas o cristianismo mudou isso, e vemos os frutos de seu ensino em todas as questões. As mulheres são contadas como iguais aos homens, e os serviçais são vistos como irmãos. Hospitais, orfanatos e asilos de leprosos são vistos em toda parte; pois os seguidores de Cristo são ensinados a amar os outros como a si mesmos e a ver o mundo inteiro como uma família.

Em Roma, escravos e prisioneiros eram obrigados a lutar com bestas selvagens para o entretenimento da multidão e, para satisfazer sua sede de sangue, os espectadores da arena costumavam exigir que combates de gladiadores, resultando em derramamento de sangue e mortes, fossem fornecidos a eles. . Não havia simpatia real entre os homens naqueles dias. Mas um eremita cristão, chamado Telêmaco, sentiu-se compelido por seu amor por esses sofredores a tentar acabar com esse desejo selvagem de sangue. Enquanto os escravos e prisioneiros estavam lutando, ele pulou na arena. Os espectadores furiosos o apedrejaram e aqueles a quem ele tentara salvar o mataram com suas espadas. Embora ele fosse incapaz de fazer muito naquele dia, ele havia semeado uma semente de amor pelos homens que crescia no coração dos mais sérios, até que, aos poucos, esse cruel costume foi interrompido. Assim, a vida do eremita cristão triunfou.

7. No mundo, nenhuma nação nem religião pode resistir se continuamente dilacerada por dissensões internas e assediada por ataques externos; e nenhum forte, nem cidade, pode resistir se for bombardeado por dentro e por fora. No entanto, o cristianismo é uma religião assim. Do lado de fora, vêm ataques do agnosticismo, da infidelidade, dos reinos do mundo e dos poderes das trevas; de dentro, hereges por falso ensino. e cristãos nominais por suas vidas ruins, fazem ataques sem fim; mas apesar de todos esses ataques e grandes obstáculos, o cristianismo se estabeleceu e está conquistando o mundo. O que é isso se não é uma prova prática de ser uma religião verdadeira, viva e que satisfaz a alma?

V. Alta crítica e modernismo

1. A Bíblia e o cristianismo foram atacados e criticados em todas as épocas; e a forma de ataque foi criada pelo estado da civilização daquela época. Nos seus dias, esses ataques pareciam formidáveis o suficiente, mas raramente duravam mais que a geração que os produzia. Apesar de todas as formas de crítica de ateus e outros críticos, o cristianismo continuou a progredir constantemente. A oposição de seus inimigos, em vez de destruí-lo, serviu apenas para enraizá-lo com mais firmeza. Seus esforços fracassaram porque não podiam suportar a Vida e o Poder que estavam trabalhando na vida de todos os verdadeiros crentes. O ataque dos críticos nos tempos modernos é conhecido como Alta Crítica, ou Modernismo. É possível que isso abale a fé de cristãos fracos e nominais que não têm experiência e vida espiritual; mas nunca pode causar nenhum tipo de dano à realidade ou àqueles que acreditam na realidade. Ao contrário, é um meio de força e progresso para os verdadeiros crentes, pois, como uma epidemia de curta duração remove os infectados, que espalham a doença, e assim a ajudam a se resolver, os críticos que espalham sua doença racionalista desapareceram gradualmente e sua doença morrerá com eles.

2. As críticas e objeções dos estudiosos frequentemente dependem de seus próprios palpites e especulações, e não de fatos reais. Não se segue, porque um crítico é um estudioso, que sua crítica é sempre erudita. É frequentemente baseado em hipóteses e especulações e, portanto, não é digno de aceitação. É possível que algumas de suas teorias sejam reflexos da luz do céu, mas também é possível que elas reflitam o reflexo do fogo do inferno. Então, também, críticos eruditos podem muitas vezes se enredar em seus próprios erros e ilusões. Sua sabedoria e filosofia muito terrenas são às vezes uma pedra de tropeço para a compreensão do profundo significado espiritual dos escritores inspirados da Bíblia. Eles muitas vezes examinam minuciosamente a casca externa, ou seja, o estilo, ou a evidência interna de datas ou características dos escritores, e deixam sem exame o núcleo, que é a Realidade. Mas quão diferentemente o verdadeiro buscador da Realidade se aproxima da Bíblia! Ele deseja apenas estar em comunhão com a Realidade, e não é importante para ele quando, ou por cuja mão, qualquer Livro ou Evangelho foi escrito. Ele sabe que ele tem aqui a Palavra de Deus, escrita por profetas e apóstolos quando foram movidos pelo Espírito Santo (2 Pedro I. 21); a prova de sua verdade não se baseia na história e na lógica - porque a verdade não é nova nem

velha: é eterna. Além disso, aquele que busca a verdade quer alimento espiritual e vida eterna, e não se importa se aprende com Moisés, Davi, Isaías ou Jeremias, ou com Mateus, Marcos, Lucas ou João. Ele só quer a Realidade e, em comunhão com Ele, encontra a vida de sua vida e sempre encontra Nele satisfação permanente.

3. Dizer que o cristianismo foi um fracasso na Europa e na América e no Oriente é completamente tolo e equivocado, e não se baseia na experiência. Não foi o cristianismo que falhou, mas são as pessoas que não entenderam o coração do cristianismo que foram fracassos.

Em minhas viagens pela Europa, América e países do Oriente, vi que as pessoas estão tão ocupadas em suas fábricas, e em seus laboratórios e bibliotecas, que não têm tempo para receber as bênçãos do cristianismo. Alguns deles até confessaram para mim que haviam tornado suas vidas tão complicadas que estavam cansadas delas. Se algum homem fica fraco por não comer, ou morre por não beber água, então podemos dizer que comida e água foram falhas para ele? De modo nenhum! É puramente uma questão de indiferença e negligência de um homem. E se um homem morre sem usar o remédio que está à mão, então não há nenhuma prova de que o remédio tenha falhado. Sem dúvida, aqueles que aceitaram de todo o coração o cristianismo e receberam suas bênçãos, despertaram o mundo do sono da morte e fizeram um trabalho pela salvação da humanidade cujo efeito permanecerá para sempre.

4. O trabalho dos trabalhadores braçais os mantém ao ar livre, e sua comida, sendo coisas simples - como farinha, arroz, leite e vegetais - geralmente são saudáveis; mas aqueles que abandonam esses alimentos simples e saudáveis para uma dieta rica e altamente processada, e que se trancam em escritórios e estudios, tendem a sofrer de indigestão e outras doenças. Do mesmo modo, homens de fé simples comem simples alimento espiritual. Eles obtêm sua força da Palavra de Deus e do Espírito Santo. Eles passam a vida ajudando e elevando os outros, e continuam a viver em perfeita saúde, felicidade e paz. Mas aqueles é provável que sofram indigestão (isto é, dúvida, descrença, etc.), isto é, os que deixam essa simples verdade e realidade universal e a transformam em um ensino filosófico e sofisticado. Pois esse ensino filosófico, por mais atraente e sedutor que seja, ainda é sofisticado demais como alimento espiritual, e eles e outros que o comem adoecem e finalmente

morrem, sem nunca desfrutar da experiência de comunhão com a Realidade.

5. Entre os advogados, há criminosos educados e instruídos na lei que, para seu próprio ganho, ilegalmente usam a lei e prejudicam a sua própria moralidade e a do público. Pois embora eles saibam que seu cliente é culpado, ainda assim, pelo uso inteligente dos aspectos técnicos da lei, o salvam de sua punição adequada e, assim, o encorajam a cometer mais crimes. Portanto, em vez da reforma dos culpados e do bem do Estado, esses criminosos civilizados e refinados ferem secretamente a comunidade. Assim também existem criminosos que estudam a Bíblia, que usam sua habilidade dada por Deus e aprendem inadequadamente. Eles não buscam Sua glória nem o bem de Seu povo, mas por críticas injustas e desnecessárias objeções, prejudicam a paz do coração e a vida espiritual dos crentes, e se tornam agentes de destruição. Nosso Senhor disse: “Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.”(Lucas xi. 52).

6. Alguns críticos, tirando uma dedução da parábola do Filho Pródigo, dizem que nenhum mediador é necessário para o nosso encontro com o Pai, pois o pródigo foi direto para o pai sem um mediador. Mas eles esquecem que os casos não são paralelos. O pródigo não precisava de um mediador porque, antes de deixar o pai, ele morava com ele e o conhecia bem. Não havia necessidade de alguém lhe contar sobre o pai. Foi a experiência da comunhão de seu pai que o levou para casa. Se ele não tivesse isso, ele não poderia ter retornado ao pai sem a ajuda de um mediador.

O mesmo acontece com o cristão que, depois de ter vivido em comunhão com Deus, por algum motivo ou outro se perdeu no pecado. A própria esterilidade de sua vida finalmente o obriga a se lembrar de sua experiência cristã passada, e quando em verdadeiro arrependimento ele volta ao Pai, ele vem sabendo que o Cristo e o Pai são um (João x 30), e que ele pode vir sem qualquer outro mediador. Mas nenhum outro homem pecador, exceto o cristão que se desviou, pode conhecer o Pai, ou ir a Ele sem a mediação de Jesus (Mt. xi. 27; João xiv. 6).

O pródigo e seu irmão mais velho são parecidos em um aspecto: ambos não fizeram um uso correto ou lucrativo de sua parte, pois enquanto o irmão mais novo desperdiçou sua parte, o mais velho não usou a sua. Portanto, há muitos cristãos que, por descuido, não fazem uso de suas riquezas em Cristo, e não obtêm lucro

com seus dons e bênçãos dados por Deus.

7. Alguns críticos sustentam que os escritores do Evangelho eram culpados de exagero ao escrever sobre Cristo. Lembremos que os discípulos de Cristo eram principalmente pescadores simples e sem instrução, que não tinham capacidade literária especial; e que, nos relatos de Sua vida, em vez de exagerar, nem sequer mencionaram inúmeros fatos reais sobre Ele. Podemos estimar sua compreensão limitada do fato de que, após três anos de companhia com Ele, e depois de ouvir repetidas vezes Suas palavras vivificantes, eles não conseguiam entender o significado de Seu reino, nem de Sua ressurreição dos mortos depois de três dias. Podemos acreditar que homens tão estúpidos como estes poderiam, a partir de suas próprias imaginações, ter acrescentado aos fatos de Sua vida? É impossível pensar assim quando lembramos que, em todas as nações e idades, todas as classes de pessoas foram tão influenciadas pela mera leitura de Sua história de vida que foram completamente mudadas e se tornaram novas criaturas. Esta história é obra de Deus somente, que conhecendo as necessidades e desejos dos corações dos homens, as satisfez. Além disso, se houvesse nos discípulos alguma habilidade literária, eles teriam organizado o assunto do Evangelho em uma ordem mais precisa, por ex. primeiro - a vida, nascimento, morte, ressurreição e ascensão; segundo - Seus Ensinamentos e Parábolas; terceiro - seu poder e milagres sobrenaturais; e quarto - sua própria experiência e pontos de vista Dele. Mas eles não puderam fazer isso, porque, de acordo com a orientação de Deus, tentaram, à sua maneira simples, sem delicadeza de estilo e sem tentar acrescentar nada, colocar a Realidade diante do mundo, como haviam experimentado Dele (1 João I. 1-2).

VI. Ensinamento e Exemplo de Cristo

1. O ensino de Cristo é tão incomparável e único que dizer que ele se inspirou em algum outro professor ou religião é como dizer que o sol não tem sua própria luz, mas, como a lua, brilha com a luz emprestada de outra pessoa. sol ou planeta. É inconcebível que isso seja possível. A autoridade com a qual Ele ensinou refuta qualquer afirmação desse tipo (Mt. vii. 29). Novamente, se Ele tivesse recebido Seu ensinamento de outras fontes, certamente teria feito referência a elas, como fez no Sermão da Montanha, onde, enquanto fazia suas referências ao Antigo Testamento, alegava ter autoridade para dar sua própria interpretação,

dizendo,"Ouvistes que foi dito aos antigos ... Eu vos digo, porém, ... " (Matt. V. 21-22).

Seria igualmente contrário à verdade dizer que Jesus fez grandes reivindicações para se beneficiar, pois toda a sua vida foi gasta na busca do bem e do aperfeiçoamento dos outros e, acima de tudo, Sua Cruz refuta qualquer declaração desse tipo. Se Ele tivesse sido ambicioso por honra mundana, teria tentado salvar a si mesmo da morte na cruz e não teria recusado quando as pessoas desejaram fazê-lo rei. Mas, como Ele mesmo disse, Seu reino não era deste mundo (João vi. 15, xviii. 36). Ele veio ao mundo para manifestar a Realidade e, dando a própria vida, poderia dar aos crentes o direito de serem herdeiros da Vida Eterna e de Seu reino.

2. João Batista - o precursor de Cristo - e o próprio Jesus começaram a pregar com estas palavras: “Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo”. Toda dor, sofrimento e morte no mundo são causados pelo pecado. No próximo mundo, a separação de Deus e do próprio inferno são os resultados do pecado. Portanto, sem verdadeiro arrependimento pelo pecado, é impossível ser salvo dessa separação e destruição. Porque Deus é Amor, Ele não força nenhuma pessoa a chegar a Ele, nem interfere no livre-arbítrio que Ele deu ao homem. Mas quando um pecador chega em arrependimento, inclina a cabeça e abre o coração diante de Deus, então o Espírito Santo dá uma nova vida, por meio de Sua atividade vivificante, e então o reino de Deus começa em seu coração. Por isso, é essencial arrepender-se dos pecados, a fim de se tornar um filho de Deus, e entrar no Seu reino eterno.

Mais tarde, em sua pregação, Cristo falou daqueles que deveriam ser contados como abençoados e de sua recompensa (Mateus v. 2-1 e 2). São estes:

"Os pobres de espírito." Eles humildemente reconhecem sua própria pobreza espiritual e se tornam servos fiéis e obedientes de Deus. Cristo, que é o Rei da Glória, tornou-se pobre, para que, por meio de Sua pobreza, Ele tornasse os pobres em espírito herdeiros de Seu reino para sempre (2 Cor. Viii. 9).

"Aqueles que choram." Eles sempre receberão a paz que o mundo não pode dar nem tirar. De fato, somente aqueles que desfrutam desse conforto sofreram e foram refinados no. fornalha do sofrimento (João xvi. 22).

"Os mansos." Eles herdarão aquele novo céu e nova terra onde habita a justiça - o reino do qual Cristo os fez herdeiros.

"Os que têm fome e sede de justiça." Eles obterão o pão e a

água da vida no reino da justiça e serão satisfeitos para sempre.

"Os Misericordiosos." Eles obterão misericórdia, mas os opressores, e aqueles com o coração duro como uma pedra de moinho inferior, descobrirão que a opressão retornou de forma terrível sobre suas próprias cabeças; e onde eles agora riem, gemem com a negligência passada e com o estado maligno presente (Lucas vi. 25).

"Os pacificadores." Como a misericórdia, a paz é um dos atributos de Deus. E aqueles que reconciliarem separações e brigas entre seus vizinhos, e aqueles que derrubarem o muro divisor entre Deus e o homem, serão chamados filhos de Deus, porque "o ministério da reconciliação" lhes foi concedido (2 Cor. V. 18)

"Os que são perseguidos por causa da justiça". É 'uma grande honra ser perseguido por causa da justiça', porque essas pessoas estão envolvidas em uma guerra santa, cuja recompensa elas receberão em glória. O espírito e o caráter do mundo são hostis à verdade e à Realidade, de modo que aqueles que seguem a verdade certamente serão perseguidos (2 Tim. iii. 12).

Mas, sejam eles chamados para aliviar ou sofrer, esses 'abençoados' que têm uma experiência pessoal de Deus serão como sal e luz no mundo e, através de suas obras, sempre serão para louvor e honra de Deus.

3. “Não resista ao mal” (Mateus v. 39). Se resistirmos aos homens maus, que nos prejudicariam, provavelmente nenhuma das partes será lucrará; provavelmente ambos serão feridos, como na colisão de dois trens, ambos serão destruídos. Mas, se não resistirmos, sofrermos, então, por um lado, o portador da cruz será beneficiado espiritualmente e, por outro, o opressor ficará impressionado com o espírito perdoador e se inclinará para a verdade. Foi demonstrado que, por esse tipo de tratamento, a vida de muitos homens maus mudou. Aqui está um exemplo. No ano passado, nas colinas da Índia, enquanto um cristão indiano piedoso orava em sua casa sozinho, três ladrões furtivamente entraram em seu quarto e levaram tudo o que podiam. Quando o homem terminou suas orações, ele notou que todos os seus bens haviam desaparecido, exceto a caixa sobre a qual ele estava se curvando em oração. Esta caixa continha dinheiro e objetos de valor. Esse 'homem de oração' pegou algum dinheiro e objetos de valor em suas mãos e correu atrás dos ladrões, gritando: “Esperem! esperem! vocês deixaram alguns objetos de valor para trás. Eu os trouxe para vocês. Talvez vocês precisem dessas coisas mais do que eu. Quando os ladrões ouviram isso, a

princípio pensaram que era uma armadilha, mas quando viram que ele não tinha arma e que estava sozinho, voltaram até ele. O homem disse-lhes: “Por que vocês não me disseram a princípio que precisavam dessas coisas? Eu teria lhes dado de bom grado tudo o que tenho; agora é melhor vocês voltarem para casa comigo, e o que vocês quiserem podem levar embora. Os ladrões, vendo a vida estranha desse homem de oração, ficaram tão afetados que suas vidas mudaram para sempre e começaram a dizer: “Nunca imaginamos que existisse pessoas assim no mundo. Se você é tão maravilhoso, então quanto mais maravilhoso deve ser o seu Salvador, que o transformou em um personagem tão maravilhoso e divino. ” Aí temos o resultado de não resistir ao mal e de amar os outros como a nós mesmos. Se o homem tivesse resistido aos ladrões e tentado prendê-los, na luta ele próprio poderia ter sido morto, e nenhum benefício teria chegado aos ladrões. Mas eu já disse o suficiente. Quem puder agir de acordo com essa palavra dourada e incomparável de Cristo, faça-o. Vamos manter Seu exemplo perfeito diante de nossos olhos: “Quem, quando foi injuriado, não injuriou novamente; quando sofreu, não ameaçou ”(1 Pedro II, 23). Tudo o que Ele ensinou, Ele mesmo agiu primeiro, e Ele não deu ensinamentos dos quais Ele não deu a prova e o exemplo em Sua vida. Em outras palavras, ele pregou o que praticou e praticou o que pregou.

4. "se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como este menino, este é o maior no reino dos céus." (Mt. XVIII. 3-4).

Para entrar no reino de Deus, é necessário que sejamos como criancinhas, pois nelas são encontradas as seguintes características, que devem ser encontradas em todo filho de Deus.

(i.) Amor verdadeiro pelos pais.

(ii.) Acreditando sem dúvidar em tudo o que seus pais dizem.

(iii.) Se excluirmos o pecado original, eles estão livres de todos os outros pecados e também do orgulho por causa do que Satanás foi expulso do céu.

(iv.) Embora as crianças não possam expressar seus desejos, ainda assim tentam com palavras contidas, e quando isso não basta, suas próprias lágrimas explicam sua necessidade. Se não conseguem andar de pé, rastejando sobre as mãos e os joelhos, alcançam o colo da mãe e obtem comida e amor que está além de sua compreensão. E quando para puni-los, ela os ameaça ou dá um tapa, em vez de fugir dela, eles correm para ela

novamente em busca de conforto. Assim, quando nos tornamos crianças no reino de nosso Pai, alcançamos uma posição que é grande, alta e gloriosa.

5. Quando seguimos a Cristo, negamos a nós mesmos e carregamos a cruz do sofrimento em testemunhar por Ele, e quando buscamos não o nosso próprio lucro, mas o bem dos outros, nos encontramos e uma vida enriquecida cem vezes (Lucas IX). 23-25; Matt. Xix.29).

Aquele que, em sua busca pela Realidade, esmaga as exigências de sua natureza egoísta, encontrará Deus e a si mesmo para sempre. Por outro lado, aquele que, governado por sua própria vontade, vive separado de Deus, cairá até do seu baixo estado de vida atual e será destruído, como joio que é realmente o trigo que degenerou e que não tem utilidade mas terá de ser afastado.

6. Se aplicarmos mercúrio na parte de trás de um pedaço de vidro, faremos um espelho que reflete nossos rostos, mas, se nenhum mercúrio for aplicado, olharemos através do vidro. De maneira semelhante, se baseamos nossas vidas com egoísmo, vemos em tudo apenas o reflexo do eu, mas se a tela desse egoísmo for removida, onde quer que olhemos, Deus aparecerá, e saberemos que estamos protegidos em Seus braços amorosos.

7. A renúncia ao mundo não significa que devemos abandonar todas as coisas mundanas que nos trazem prazer, seja por acreditar que as 'coisas' possuem nelas a qualidade inerente do mal, ou porque esperamos, ao renunciar a elas, receber felicidade espiritual suprema. Uma coisa é deixar prazeres para obter maiores alegrias. Outra coisa é deixá-los porque são maus. Não é errado desfrutar prazeres, espirituais ou físicos, de maneira adequada, nem há necessidade de renunciá-los. Mas existem prazeres que são obstáculos para encontrarmos a fonte da felicidade. Devemos renunciar a estes, pois alguns desses prazeres transitórios nos mantêm indiferentes à alegria real e eterna. Em alguns casos, de fato, esses prazeres atraentes afastam nossos corações do Criador e, como um homem que segue a luz de um vigarista vagueia e se perde na escuridão, esses prazeres nos atraem e nos levam à destruição. É essencial que arranquemos nossos corações de todas as coisas criadas e fixemo-los no Criador, e que usemos Seus dons dados por Deus com gratidão e com moderação.

A moderação na renúncia e no prazer - "o caminho do meio" - costuma ser o melhor meio de obter o objeto que desejamos. O

fracasso em obtê-lo geralmente vem do fato de termos ido longe demais, para um lado ou para o outro, nos limites designados. Continuar vivendo na escuridão absoluta é tão prejudicial aos olhos quanto o brilho excessivo da luz, que também pode nos cegar. Excesso de frio ou calor pode causar danos, mas dentro dos limites normais de temperatura são úteis e agradáveis. Um som baixo, difícil de ouvir, é irritante e um som muito alto pode até ferir nossos ouvidos, mas dentro de limites moderados, ouvimos com prazer sons musicais e doces.

8. É a essência do ensino de Cristo que "amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a alma e com toda a mente" e "amarás ao próximo como a ti mesmo" (Mat. xxii.37,39)

Se amarmos o Senhor de todo o coração, sempre O obedeceremos e passaremos a vida em Seu serviço e para Sua glória. E se amamos nossos vizinhos - o que significa o mundo inteiro - como a nós mesmos, não faremos nada prejudicial aos outros, mas sempre tentaremos ajudá-los. Se obedecermos a esse ensino, cumpriremos o objetivo de toda a lei. Muito antes que alguém percebesse sua presença, ouro, prata e diamantes estavam escondidos na terra. Então, antes de Jesus, a encarnação do Amor, revelar ao mundo "as riquezas excessivas" da Realidade, essa mina sem fundo de amor existia desde toda a eternidade. Mas quando Ele veio, Ele não apenas ensinou sobre o amor, mas 'ao dar Sua vida, Ele completou e aperfeiçoou esse ensino, e foi, de todas as maneiras, um exemplo perfeito para nós.

VII. Destino final do homem

1. Os materialistas, sejam cientistas ou filósofos, são tão cegos pelo pó da matéria que não podem ver nem a alma no corpo, nem o mundo espiritual que se encontra além do mundo material; pois eles imaginam que o grupo de qualidades físicas e espirituais que compõem uma personalidade humana termina na morte. Os cientistas, lidando com fatos tangíveis, são limitados em sua experiência. Eles podem, até certo ponto, dizer o Como, mas não têm resposta quanto ao Por que das coisas. Eles podem dizer como dois e dois formam quatro, mas não têm resposta sobre por que são quatro. Existem sentidos em que podem ser mais de quatro, como, por exemplo, dois e dois grãos de trigo formam quatro, mas semeando "esses quatro grãos, centenas ou mesmo milhares de grãos podem ser reproduzidos. Contidos nos quatro grãos existe o germe de milhares (embora esse fato esteja oculto

do cientista ou filósofo obcecado por uma fórmula matemática) e, onde está o germe, a planta também fica oculta e aparecerá em seu tempo determinado e em condições adequadas Portanto, podemos dizer que nos quatro grãos estão presentes milhares, e podemos concluir que dois e dois são mais de quatro. Agora, os cientistas, cada um com suas visões coloridas por sua experiência, podem dizer como milhares são produzidos a partir de quatro, mas eles não podem responder por que são produzidos; nem podem dizer o que é a vida, nem de onde ela veio; e desde que não possam dar respostas satisfatórias a essas perguntas, a alegação de que a vida espiritual cessa existir com a vida física é oco e doentio.

2) Aqueles que aceitam o darwinismo, ou a evolução, nos dão uma teoria dura e impiedosa e contra toda a moral. Eles sustentam que ajudar "os doentes, os fracos ou os inaptos, apenas os faz aumentar; e isso significa dano à comunidade; portanto, é melhor que eles desapareçam da terra. Como um cientista disse:" Nossa bondade muitas vezes tende a multiplicar a dor que tentamos curar. ” Se aceitarmos esse argumento, é certo que estaremos comprometidos com o abate generalizado, porque toda dor e doença, defeito e fraqueza são causadas pelo pecado, e no mundo ninguém é sem pecado; portanto, ninguém tem o direito de viver. sem dúvida, se essas pessoas pudessem aplicar sua teoria, toda a civilização e a humanidade teriam sido exterminadas e o mundo se tornado desolado e vazio.

Mas é nossa boa sorte que habitemos no reino de um Deus Todo-Poderoso, Justo e Misericordioso, onde ninguém pode nos prejudicar, se não destruirmo-nos a nós mesmos pelo pecado. Se tivesse sido a vontade de Deus que feridas e doenças não tivessem cura, então Ele não teria criado medicamentos e ervas com propriedades curativas. Sua própria existência é uma prova do objeto especial para o qual foram criados, e que as pessoas podem ser curadas por esses meios dados por Deus. É incrível que as pessoas dêem o nome de Super-Homem a um homem tão carente de misericórdia, amor e simpatia. Uma vez que ele é deficiente em amor a Deus e, ao homem, ele é um homem inferior, tanto que fica completamente fora dos limites da humanidade, e pode ser chamado de besta sugadora de sangue. Tal é, de fato, o Super-Homem chamado Conquistador do Mundo. Ele próprio é um pobre escravo de suas paixões e, a cada momento de sua vida, está sendo derrotado em seu próprio eu. O único homem que tem o direito de ser chamado de Super-Homem é o que conhece seu Criador, e vive para Sua glória e para o bem

de Sua criação. Por outro lado, se um homem falha em fazer essas coisas, por mais civilizado e educado que seja, ele não passará de um animal treinado.

3. O homem é como uma planta de cicuta aquática, que ao crescer terras secas é inofensiva, mas torna-se venenosa em solo úmido e pantanoso. Assim, o homem em más condições e ambiente se torna mau e perigoso, mas é santificado e puro por estar na presença de Deus e em comunhão com Ele. Então Deus dá a ele um novo nome que se encaixa perfeitamente em seu caráter e vida, pois somente Deus, que os criou e conhece as coisas em si, pode dar um nome adequado às coisas. Mas o nome dado pelo homem não pode ser apropriado porque ele não sabe o que é a coisa em si. Os nomes que o homem é forçado a dar são incompletos, por causa de seu conhecimento limitado, Deus não pôde revelar o seu nome ao homem, exceto na medida em que o fez quando disse: "Eu sou o que sou" (Êxodo iii. 14)

4. (a) “Seja perfeito, como seu Pai no céu é perfeito.” Ser perfeito como nosso Pai celestial é o destino da nossa vida. Se, no céu, devemos alcançar um grau extremamente alto de perfeição, e nosso progresso chegará a um fim, ainda não alcançamos o destino final de nosso ser. Pois em nenhum estágio menor do que isto, o objeto final de nosso ser pode ser aperfeiçoado, porque a interrupção do progresso causaria estagnação e destruição. Além disso, se nosso progresso for interrompido, devemos permanecer ignorantes de muitas coisas; então, como o desejo humano inato é saber mais, isso 'criaria insatisfação em nós, e o céu não poderia continuar sendo o paraíso para nós. Mas progredir e ter a esperança de progredir mais nos daria um interesse e uma alegria maravilhosos, e quando, finalmente, nos tornarmos perfeitos como o Pai, então não será necessário mais incentivo, porque nosso destino foi alcançado. Mas o amor, a fonte de nosso ser e a vida de nossa vida, permanecerá para sempre.

(b) Quando o homem tenta, através de pesquisas e experiências, obter força corporal das coisas criadas por Deus, e em certa medida obtém os meios para prolongar a vida, então não é possível que ele obtenha vida eterna e perfeição de saúde e força na Fonte de toda vida espiritual? E quando tivermos ganho a vida eterna, o progresso em todos os sentidos ainda continuará na Eternidade. Pois quando, apesar de muitas obstruções e condições inadequadas, o progresso continuou no mundo, então por que o progresso deveria ser impedido no céu, onde todos os meios necessários para o progresso, sem obstruções de qualquer

forma, estarão disponíveis para nós? Mas ali, na presença e comunhão de nosso Pai celestial, em tempo infinito, meios infinitos para progresso infinito serão supridos continuamente, até que nos tornemos perfeitos como Ele é perfeito.

(c) Se nós e nosso conhecimento sempre permanecermos limitados, não teremos a capacidade de conhecer o Deus Infinito como deveríamos conhecê-Lo, nem seremos “cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef. iii. 19); nem seremos capazes de ser totalmente beneficiados pelo Seu infinito amor. Além disso, Deus, que é amor, e que fez o homem como ele mesmo não impede, por ciúmes, um progresso infinito rumo a uma perfeição como a sua, nem sempre esconderá do homem muitas coisas das quais agora é ignorante. Também é impossível que, quando nos tornarmos perfeitos como Deus, nos rebelariamos contra Ele, pois nossa natureza rebelde será destruída antes de alcançarmos esse estágio de perfeição. Não seria perfeição se pudéssemos manter sequer o desejo de nos rebelar. Além disso, ao conhecê-Lo e ao sermos preenchidos com Seu infinito amor, que é a vida de nossa vida, nosso amor e fidelidade a Ele também se tornarão infinitos. O objetivo da encarnação desse amor é elevar o homem à Sua própria perfeição, onde todos os mistérios serão explicados e nenhum tipo de imperfeição permanecerá. E aqui chegamos ao nosso destino final. Existem inúmeros problemas que surgem à medida que progredimos em direção à perfeição, que serão resolvidos apenas no mundo vindouro, mas, como um pintinho ainda não retirado do ovo pode querer voar, um homem tão impaciente quer resolver todas as suas dificuldades e problemas neste mundo. Isso não é apenas prematuro, mas impossível.

Também existe o risco de estarmos envolvidos em concepções errôneas, das quais há medo de lesões no futuro (João xvi. 1 2). Devemos correr com paciência, aceitar com gratidão e cumprir com obediência tudo o que nos foi revelado agora, para atender às nossas necessidades presentes; e deve deixar para Ele todas as coisas relacionadas ao futuro, que nos levarão com segurança ao nosso destino final -

"Ser perfeito, como nosso Pai Celestial é perfeito."

FIM

Impresso na Grã-Bretanha por R. & R. CLARK LIMITED, Edimburgo.

The Search After Reality, Sadhu Sundar Singh, 1925

Tradução: Maxwell Granatto Borges, julho de 2020 mgborges10@yahoo.com

O tradutor declara esta tradução como de domínio público

Outros livros do Sadhu (traduzidos para o Português) que podem interessar:

Visões do Mundo Espiritual
A busca da Realidade
https://sites.google.com/site/manuscript4u/download

Aos pés do Mestre
Com e Sem Cristo
https://www.avozdovento.com/livros

Manuscript4u – Software Bíblico para Windows e Linux
Gratuito - Open source em Pascal
Estude as palavras do grego do Novo Testamento
https://sourceforge.net/projects/manuscript4u/files/